

APOSTILA DE ESTUDOS



LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENEM

Inglês e Espanhol, três assuntos para cada idioma, com teoria, exercício resolvido e questão para praticar.

descomplica

O QUE TEM AQUI

Inglês

01	Identidade, diversidade e pertencimento	05
02	Tecnologia, comportamento e vida contemporânea	16
03	Crítica social, consumo e comportamento coletivo	29

Espanhol

01	Identidad, lengua y pertenencia	40
02	Tecnología, comportamiento y vida contemporánea	52
03	Crítica social, canción y cultura popular	62
	Quadro de comandos	73
	Gabarito comentado	75
	Depois da apostila	77

COMO USAR ESTA APOSTILA

Mesmo método em quatro passos da série, mais uma linha específica desta matéria:

- 01 Escolha o idioma que você vai fazer na prova real e comece por ele.** As duas metades não dependem uma da outra, nenhum exemplo de Inglês presume que você leu Espanhol antes, e vice-versa.
- 02 Tente antes de ler a resolução.** Cada exercício resolvido vem com o enunciado completo, no idioma-alvo.
- 03 Leia a teoria quando precisar dela.** Ela ensina estratégia de leitura, não gramática do idioma, você não precisa saber conjugar verbo em inglês ou espanhol para usar este material.
- 04 Pratique.** As quatro questões de cada assunto não têm painel de vocabulário de propósito, é ali que você testa se consegue ler sem apoio.

OS SEIS ASSUNTOS

Cada assunto é autocontido. Nenhum exige ter lido outro antes, nem dentro do mesmo idioma, nem entre os dois idiomas.

A ordem dentro de cada metade segue peso pedagógico do eixo, não cronologia, mesmo critério de Português. Identidade e diversidade abre porque é o eixo mais recorrente nas sete provas, em Inglês e em Espanhol; crítica social fecha porque é o mais disperso em tema.

METADE INGLÊS

- 01 · Identidade, diversidade e pertencimento - 02 · Tecnologia, comportamento e vida contemporânea - 03 · Crítica social, consumo e comportamento coletivo

METADE ESPANHOL

- 01 · Identidad, lengua y pertenencia - 02 · Tecnología, comportamiento y vida contemporánea
- 03 · Crítica social, canción y cultura popular

Quem só vai fazer um dos dois idiomas na prova lê só a metade correspondente, os seis assuntos juntos existem porque o material é um só, não porque o aluno precisa dos dois.

IDENTIDADE, DIVERSIDADE E PERTENCIMENTO

Como reconhecer o que um autor defende sobre identidade, mesmo quando ele nunca diz a tese com todas as letras.

POR QUE CAI

Das 35 questões de Inglês nas últimas sete provas, 6 (a maior concentração de qualquer eixo) tratam de identidade, migração ou apropriação cultural, e o mesmo padrão se repete do lado do Espanhol. O ENEM usa a língua estrangeira para levar o aluno a pensar sobre raça, pertencimento e o direito de definir a própria cultura.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Reconhecer a posição do autor num relato pessoal ou depoimento, mesmo sem tese explícita
- ☐ Ler cartaz e imagem como parte do argumento, não como ilustração solta
- ☐ Identificar repetição/anáfora em poema como recurso intencional, não enfeite
- ☐ Reconhecer denúncia de preconceito linguístico ou cultural, sem confundir com resignação
- ☐ Vocabulário-chave de identidade e migração

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>heritage</i>	herança cultural
<i>appropriation</i>	apropriação (usar elemento de outra cultura fora de contexto)
<i>exile</i>	exílio
<i>belonging</i>	pertencimento, sensação de fazer parte
<i>recess</i>	recreio (intervalo escolar); não confundir com "recesso" em português, que sugere pausa institucional mais longa FALSO COGNATO

NA PRÁTICA

O gênero mais comum deste eixo é o depoimento em primeira pessoa ou o poema, a prova gosta de pedir para reconhecer a posição do autor sem que ela venha dita com todas as letras.

Relato pessoal e depoimento: a posição do autor sem tese explícita

Um depoimento não abre anunciando a própria tese. Um artigo de opinião costuma dizer logo de cara o que defende. Um relato pessoal começa contando, e a posição do autor vai se montando pelo que ele escolhe contar e pela ordem em que conta.

Isso muda o jeito de ler. Procurar a frase mais forte do texto não ajuda, porque muitas vezes ela não existe. O que existe é um padrão que se repete. No texto de Richard Blanco que caiu em 2022, o autor lista quem era cubano na Miami da infância dele, e a lista inclui os professores, os colegas, o mecânico e o motorista de ônibus. Nenhuma dessas frases sozinha é uma tese. Somadas, elas constroem uma.

O verbo do comando avisa o que a banca quer. Nas questões desse tipo aparecem *destaca*, *revela*, *aborda*. Nenhum deles pede resumo. Revelar é trazer à tona uma coisa que estava no texto sem ter sido dita com todas as letras, e é por isso que a resposta certa costuma ser uma frase que o autor nunca escreveu.

A pergunta que destrava o relato é sempre a mesma. Em vez de caçar a frase decisiva, pergunte o que se confirma ao longo do texto inteiro. No caso de Blanco, o que se confirma é que ele cresceu sem se sentir minoria, cercado por gente da própria origem. Isso é um cenário de integração, e é essa a resposta que a prova quer.

Cuidado com a alternativa que elogia. Diante de um relato afetuoso sobre a própria comunidade, é tentador marcar uma alternativa que fala em prestígio ou valorização daquela cultura. Blanco não diz que a cultura cubana era prestigiada nos Estados Unidos. Ele diz que, no bairro dele, ser cubano era o normal. São coisas diferentes.

"Although technically we lived in the United States, the Cuban community was culturally insular in Miami during the 1970s (...) it seemed that practically everyone was Cuban: my teachers, my classmates, the mechanic, the bus driver. I didn't grow up feeling different or treated as a minority."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>insular</i>	isolada, fechada em si (não é "insular" de ilha aqui, é o sentido figurado)
<i>bonded together</i>	unidos, ligados
<i>mechanic</i>	mecânico (falso amigo de "mecânica" no sentido de disciplina)

GUARDE ISTO

Quando o relato não tem uma frase de tese, procure o padrão que se repete em vários exemplos do texto, é aí que mora a resposta.

Cartaz e imagem: a função da junção verbal + não verbal

Num cartaz, a imagem carrega o argumento junto com o texto. Por isso o comando quase nunca pede para descrever o que aparece na foto. Ele pede a função da relação entre o que se vê e o que está escrito, e essas duas coisas juntas formam uma terceira, que é a resposta.

Existe uma ordem de leitura que funciona. Comece pela imagem sozinha, sem ler o texto, e identifique o contraste que ela monta. No cartaz do ENEM 2020, quatro estudantes seguram fotos de pessoas fantasiadas com elementos da cultura de cada um deles. De um lado, a pessoa real. Do outro, a fantasia de festa. A imagem já diz tudo isso antes de qualquer palavra.

Só depois entre no texto verbal, perguntando o que ele acrescenta. Às vezes o texto nomeia o que a imagem mostra, às vezes comenta, às vezes vira a chave do sentido. Em "*We're a culture, not a costume*", o texto nomeia. Ele dá nome ao contraste que as fotografias já tinham construído, e transforma uma justaposição visual em acusação.

O erro mais comum é responder com metade do cartaz. Alternativas que descrevem bem a imagem, ou que parafraseiam bem o texto, aparecem sempre e estão sempre incompletas. A banca quer o efeito que nasce da soma. Se a sua resposta faria sentido olhando só a foto, ou lendo só a frase, ela provavelmente não é a certa.

Cartaz com quatro fotos de estudantes segurando fotos de si mesmos fantasiados com elementos da própria cultura (sombbrero, cocar, fantasia havaiana), com o texto "*We're a culture, not a costume*" e "*This is NOT Who We Are, and this is NOT OK*".

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>costume</i>	fantasia (de festa); falso amigo de "costume" em português, que é hábito
<i>culture</i>	cultura (aqui, cultura viva de um povo, em oposição a fantasia)

GUARDE ISTO

A oposição "cultura x fantasia" é o próprio argumento do cartaz, a pergunta pede que você nomeie esse mecanismo, não que descreva as fotos.

Poesia e prosa de autor migrante: repetição é recurso, não estilo solto

Quando uma palavra volta muitas vezes num poema, ela está sendo sublinhada. Isso tem nome, anáfora, e é o recurso mais frequente nos poemas de identidade que a prova escolhe. O poema de Joy Harjo abre quase todo verso com *remember*, e essa insistência faz o trabalho que uma tese faria num texto argumentativo.

A vantagem prática é grande para quem trava no vocabulário. Você pode não reconhecer metade das palavras de um poema e ainda assim ver o que se repete, porque repetição se enxerga antes de se traduzir. Em Harjo, o que se repete é o pedido para lembrar do céu, da lua, da terra, das plantas e dos animais, sempre ligando cada um deles ao próprio leitor. A relação entre gente e natureza aparece na estrutura do poema, não só no significado das palavras.

Misturar dois idiomas na mesma linha também é conteúdo. O poema "Spanglish", de Tato Laviera, alterna inglês e espanhol dentro do mesmo verso. Isso costuma parecer erro para quem lê rápido, e é o oposto disso. A mistura encena a identidade dupla de quem fala as duas línguas, e o poema termina afirmando que o spanglish é perfeito exatamente como é.

Denúncia tem tom de protesto, e a prova testa se você percebe. Um texto sobre perda de sotaque, apagamento de língua materna ou preconceito linguístico quase sempre está acusando aquilo. Alternativas com "resignação", "aceitação" ou "adaptação" oferecem o tom oposto ao do texto, e costumam estar ali justamente para pegar quem confundiu o assunto com a posição do autor sobre ele.

"Remember you are all people and all people are you. / Remember you are this universe and this universe is you."

"I remember being caught speaking Spanish at recess [...] Their purpose: to get rid of our accents."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>remember</i>	lembre-se (comando repetido no poema de Harjo, funciona quase como refrão)
<i>accent</i>	sotaque
<i>recess</i>	recreio, não "recesso" (ver painel da abertura) FALSO COGNATO

GUARDE ISTO

Repetição em poema quase sempre é a chave da resposta, se uma palavra ou estrutura volta várias vezes, é porque o eu lírico quer que você preste atenção nela.

Como não cair na palavra que parece familiar

01 Recreio, não recesso

recess em inglês é o intervalo da escola, o recreio. Se você traduzir por "recesso" (pausa institucional longa, como recesso parlamentar), o sentido da frase desmonta. É o falso cognato mais provável deste assunto.

02 Cultura não é fantasia

Sempre que um texto opuser um elemento vivido ("isto sou eu de verdade") a uma representação estereotipada ("isto é uma fantasia de festa"), a resposta certa nomeia esse mecanismo, nunca descreve só um lado.

03 Denúncia não é resignação

Um texto que descreve um problema real (perda de sotaque, preconceito, apagamento cultural) quase sempre está denunciando aquilo, não aceitando passivamente. Cuidado com alternativa que usa palavras como "resignação", "aceitação" ou "adaptação" quando o tom do texto é de protesto.

04 Repetição é sublinhado

Quando uma palavra ou estrutura se repete várias vezes num poema, ela está sendo sublinhada pelo autor, é quase sempre parte da resposta.

CFR, Cultura não é fantasia, Falso cognato pode te derrubar, Repetição é sublinhado.

ENEM 2020



Disponível em: www.csuchico.edu. Acesso em: 11 dez. 2017.

Nesse pôster de divulgação de uma campanha que aborda a diversidade e a inclusão, a interação dos elementos verbais e não verbais faz referência ao ato de

- (A) estereotipar povos de certas culturas.
- (B) discriminar hábitos de grupos minoritários.
- (C) banir imigrantes de determinadas origens.
- (D) julgar padrões de beleza de diversas etnias.
- (E) desvalorizar costumes de algumas sociedades.

VOCABULÁRIO-CHAVE

costume	fantasia, não "costume/hábito"
culture	cultura viva de um povo

Como resolver

- 01 Classifique o comando antes de olhar as alternativas.** A pergunta fala em "interação dos elementos verbais e não verbais". Essa expressão avisa que a resposta mora na soma da imagem com o texto, e que qualquer alternativa sustentada por só uma das metades já está fora.
- 02 Leia a imagem sozinha e nomeie o contraste.** Cada estudante aparece duas vezes, uma como pessoa real e outra na foto que segura, fantasiada com um elemento da própria cultura. O cartaz coloca as duas versões lado a lado de propósito. Esse par é o argumento visual inteiro.
- 03 Entre no texto verbal e veja o que ele faz com esse contraste.** "*We're a culture, not a costume*" dá nome ao que as fotos mostravam. A palavra *costume* aqui significa fantasia de festa, e não hábito, o que já derruba qualquer leitura que traduza o cartaz como uma defesa de costumes tradicionais.
- 04 Escolha pelo mecanismo, não pelo efeito.** Reduzir uma cultura viva a uma fantasia vestível é estereotipar, porque troca a pessoa por uma imagem simplificada dela. As alternativas B e E descrevem consequências possíveis desse ato, discriminar hábitos e desvalorizar costumes, mas nenhuma delas nomeia o que o cartaz denuncia. As alternativas C e D trazem temas que o cartaz nunca toca, banimento de imigrantes e padrão de beleza.

A

Resposta correta · O cartaz opõe a pessoa real à fantasia que a caricatura, e é esse mecanismo que o comando pede para nomear.

VALE SABER

Alternativas como B e E são o formato de distrator mais comum em questão de cartaz, porque são verdadeiras sobre o tema geral e erradas sobre a pergunta feita. A defesa contra elas é sempre voltar ao verbo do comando.

ENEM 2024

Trecho de **Borderlands/La Frontera: The New Mestiza**, de Gloria Anzaldúa. O texto integral está na prova original. A autora relata ter sido punida na escola por falar espanhol no recreio e por corrigir a pronúncia do próprio nome diante da professora, que respondia "se você quer ser americana, fale 'americano'". A própria mãe, sem graça por ouvi-la falar inglês "como mexicana", insistia para que falasse só inglês; na universidade, ela e os demais alunos chicanos eram obrigados a cursar aulas de dicção com o único propósito de eliminar o sotaque.

ANZALDÚA, G. **Borderlands/La Frontera: The New Mestiza**. San Francisco: Aunt Lute Books, 1987.

O problema abordado nesse texto sobre imigrantes residentes nos Estados Unidos diz respeito aos prejuízos gerados pelo(a)

- (A) repúdio ao sotaque espanhol no uso do inglês.
- (B) resignação diante do apagamento da língua materna.
- (C) escassez de oportunidades de aprendizado do espanhol.
- (D) choque entre falantes de línguas distintas de diferentes gerações.
- (E) concorrência entre as variações linguísticas do inglês e as do espanhol.

VOCABULÁRIO-CHAVE

recess

recreio

FALSO COGNATO

accent

sotaque

Como resolver

- 01 Repare no que o comando pede.** Ele fala nos "prejuízos gerados pelo(a)", ou seja, pede a causa do problema. Descrever o sofrimento da autora não responde. A pergunta quer o que produziu esse sofrimento.
- 02 Separe as cenas e veja o que cada uma tem em comum.** São três. A professora pune a menina por falar espanhol no recreio e por corrigir a pronúncia do próprio nome. A mãe fica sem graça por ouvi-la falar inglês com sotaque mexicano. A universidade obriga os alunos chicanos a aulas de dicção para eliminar o sotaque. Em nenhuma delas o problema é a menina não saber inglês.
- 03 Nomeie o que se repete.** Nas três cenas, o inglês dela é rejeitado por soar espanhol. A punição não recai sobre a língua espanhola em si, recai sobre a marca do espanhol dentro do inglês que ela fala. Essa é a definição exata da alternativa A.
- 04 Elimine pelo que o texto não sustenta.** A alternativa C fala em falta de oportunidade para aprender espanhol, que o texto nunca menciona. A D transforma o caso num conflito entre gerações, quando professora, mãe e universidade cobram a mesma coisa. A E descreve uma disputa entre variedades do inglês e do espanhol, generalização que a autora não faz.
- 05 Cheque o tom antes de fechar.** A alternativa B usa "resignação", palavra que sugere aceitação. O texto inteiro é uma denúncia, escrita por quem se recusou a aceitar. Marcar B seria inverter a posição da autora.

A

Resposta correta · As três cenas mostram rejeição ao sotaque espanhol dentro do inglês falado por ela, o que é diferente de rejeição ao espanhol e o oposto de aceitação passiva.

VALE SABER

Recess é o falso cognato mais caro deste assunto. Traduzido como "recesso", coloca a cena num contexto institucional e some com o detalhe que importa, uma criança punida por falar a própria língua no intervalo da escola.

As quatro armadilhas de identidade

Falso cognato "recess"

Parece "recesso" (pausa institucional), mas significa "recreio" (intervalo escolar). Errar essa palavra muda o cenário da cena inteira.

Elemento verdadeiro, foco errado

Numa alternativa que cita algo que realmente aparece no texto (ex.: "cultura cubana" existe no relato de Blanco), mas erra o que o comando pede sobre aquele elemento (não é "prestígio da cultura", é "cenário de integração"). Elemento presente não garante alternativa certa.

Confundir denúncia com resignação

Um texto que descreve um problema (perda de sotaque, preconceito) quase sempre está denunciando, não aceitando. Alternativa com "resignação", "aceitação" ou "adaptação" costuma inverter o tom real do texto.

Descrever a imagem em vez da função dela

Em cartaz, a alternativa que só descreve o que a imagem mostra (sem nomear o mecanismo/efeito pretendido) está incompleta, mesmo que a descrição esteja correta.

Agora é com você**01 ENEM 2020**

Trecho do romance **Americanah**, de Chimamanda Ngozi Adichie. O diálogo integral está na prova original.

No salão de beleza, a cabeleireira Aisha estranha a cliente Ifemelu não usar relaxante e manter o cabelo natural. Ifemelu responde que gosta do cabelo "do jeito que Deus fez" e explica que pentear cabelo natural não é difícil se bem hidratado; Aisha não entende por que alguém escolheria isso em vez de simplesmente alisar.

ADICHIE, C. **Americanah**: A novel. New York: Anchor Books, 2013.

A passagem do romance da escritora nigeriana traz um diálogo entre duas mulheres negras: a cabeleireira, Aisha, e a cliente, Ifemelu. O posicionamento da cliente é sustentado por argumentos que

- (A) reforçam um padrão de beleza.
- (B) retratam um conflito de gerações.
- (C) revelam uma atitude de resistência.
- (D) demonstram uma postura de imaturidade.
- (E) evidenciam uma mudança de comportamento.

02 ENEM 2022

As my official bio reads, I was made in Cuba, assembled in Spain, and imported to the United States (...) I didn't grow up feeling different or treated as a minority. The few kids who got picked on in my grade school were the ones with freckles and funny last names like Dawson and O'Neil.

BLANCO, R. Disponível em: <http://edition.cnn.com>. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Ao relatar suas vivências, o autor destaca o(a)

- (A) qualidade da educação formal em Miami.
- (B) prestígio da cultura cubana nos Estados Unidos.
- (C) oportunidade de qualificação profissional em Miami.
- (D) cenário da integração de cubanos nos Estados Unidos.
- (E) fortalecimento do elo familiar em comunidades estadunidenses.

Gabarito comentado na página 75

Agora é com você

03

ENEM 2023

Spanglish, poema de Tato Laviera. Versos selecionados. O eu lírico enumera, em versos livres que alternam inglês e espanhol na mesma linha, os ingredientes que formam o "spanglish", entre eles sistemas bi-culturais, romance mexicano, hip-hop e salsa de rua, para concluir que "*spanglish is literally perfect*".

LAVIERA, T. **Benedición**: The Complete Poetry of Tato Laviera. Houston: Arte Público Press, 2014 (fragmento). Nesse poema de Tato Laviera, o eu lírico destaca uma

- (A) convergência linguístico-cultural.
- (B) característica histórico-cultural.
- (C) tendência estilístico-literária.
- (D) discriminação cultural.
- (E) censura musical.

04

ENEM 2025

Poema de Joy Harjo, no mesmo fragmento que o ENEM publicou. Remember the sky that you were born under, / know each of the star's stories. / Remember the moon, know who she is. [...] Remember you are all people and all people are you. / Remember you are this universe and this universe is you. / Remember all is in motion, is growing, is you.

HARJO, J. **She Had Some Horses**. Londres: W. Norton & Company, 1983 (fragmento). Nesse poema, de uma autora de ascendência indígena, o eu lírico ressalta a

- (A) potência dos astros celestes.
- (B) origem das plantas e dos animais.
- (C) importância do apego à terra natal.
- (D) relação entre seres humanos e natureza.
- (E) conexão entre o tempo real e o tempo imaginário.

Gabarito comentado na página 75

TECNOLOGIA, COMPORTAMENTO E VIDA CONTEMPORÂNEA

Como ler um texto que usa a linguagem da tecnologia para falar de outra coisa, comportamento, sentimento, meio ambiente.

POR QUE CAI

6 das 35 questões de Inglês nas últimas sete provas usam celular, rede social, aplicativo ou interface de computador como ponto de partida para discutir comportamento humano. É o segundo eixo mais recorrente da metade de Inglês.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Reconhecer marcador de comparação entre duas épocas ("how much has — or hasn't — changed")
- ☐ Ler infográfico e interface de sistema como metáfora, não como conteúdo literal
- ☐ Identificar o que um verbo repetido revela sobre o sentimento do eu lírico
- ☐ Separar crítica ao comportamento de elogio à tecnologia em si
- ☐ Vocabulário-chave de comportamento digital

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>downside</i>	desvantagem, lado ruim
<i>ruminate</i>	remoer, pensar repetidamente (cognato com "ruminar", mas de uso raro em português)
<i>outline</i>	delinear, expor (aqui, "traçar as exigências")
<i>highlight</i>	destaque (momento bom escolhido para mostrar)

NA PRÁTICA

O gênero mais comum deste eixo é o artigo argumentativo ou o infográfico, a prova gosta de esconder uma crítica social dentro de uma linguagem aparentemente só técnica.

Comparar duas épocas: o marcador que liga presente e passado

Textos sobre tecnologia quase sempre comparam duas épocas, e avisam quando começam. Existe uma expressão que abre a comparação, e achar ela primeiro economiza a leitura do resto. No texto do ENEM 2022 sobre aplicativos de namoro, o aviso é uma pergunta, "*So, how much has — or hasn't — changed?*". Tudo que vem antes descreve o mundo de Jane Austen, tudo que vem depois descreve o presente.

O comando pede o objetivo da comparação, não o inventário dos dois lados. Saber o que mudou é o começo do trabalho. A prova quer por que o autor decidiu comparar, e a resposta costuma ser algo que só aparece quando as duas épocas estão lado a lado.

Repare no que esse texto faz. Há duzentos anos, homens exibiam propriedades e mulheres precisavam falar vários idiomas e tocar piano. Hoje, gente escolhe foto e escreve biografia para atrair parceiro. O autor não está celebrando o aplicativo nem defendendo o passado. Ele está mostrando que a exigência continua sendo a mesma, montada sobre dinheiro e aparência, só que com ferramenta nova.

A resposta raramente é "o novo é melhor" ou "o antigo era melhor". Esse tipo de texto costuma criticar as duas épocas ao mesmo tempo. Alternativa que escolhe um lado e o elogia geralmente está simplificando um argumento que era justamente sobre a permanência do problema.

"Two hundred years ago, Jane Austen lived in a world where single men boasted vast estates (...) So, how much has — or hasn't — changed?"

VOCABULÁRIO-CHAVE

boasted	se gabavam de, ostentavam
classist	classista (cognato real, mas pouco usado em português falado)

GUARDE ISTO

A expressão "*how much has — or hasn't — changed*" é o próprio roteiro do texto: tudo depois dela vai comparar o passado com o presente.

Infográfico e interface: a metáfora por trás da tela

Quando o texto-base imita uma tela de computador, o assunto nunca é computador. Janela de sistema, barra de progresso e caixa de notificação aparecem na prova como empréstimo. O autor pega um formato que todo mundo reconhece e usa ele para falar de outra coisa.

O infográfico do ENEM 2024 faz isso de forma limpa. A janela se chama "70% Deleted" e traz os campos de sempre, tempo estimado, quantidade de itens removidos, taxa de remoção. O que está sendo apagado, porém, são árvores, que encolhem de árvore frondosa até graveto seco na sequência de ícones. O tempo estimado é de duas décadas.

Identifique os dois campos que a metáfora conecta antes de responder. De um lado, a linguagem de exclusão de arquivo. Do outro, o desmatamento. A ponte entre os dois é a ideia de algo sendo removido rápido e sem volta, e é ela que sustenta a resposta.

Ler a interface ao pé da letra derruba a questão. Quem entende "removed by World:\Users\....." como um caso real de arquivo perdido responde outra pergunta. O campo existe para dizer quem está apagando, e a resposta que o infográfico dá é o mundo, todos nós.

Janela de sistema "70% Deleted", com ícones de árvore perdendo folhas até virar graveto seco, "Estimated time left: 2 decades", "Remove rate: 1000/Sec".

VOCABULÁRIO-CHAVE

estimated estimado (cognato real)

removed removido, apagado

GUARDE ISTO

Se o texto usa vocabulário de computador para descrever algo que não é computador, a resposta certa nomeia o que está sendo representado, nunca o sistema em si.

Verbo repetido em poema: desgaste, não celebração

Poema sobre celular costuma repetir um verbo de ação, e essa repetição indica cansaço. No poema de Carol Ann Duffy, o eu lírico escreve "*We text, text, text*". Três vezes seguidas, sem pausa. A repetição rápida de um verbo raramente comunica prazer. Ela comunica insistência, e insistência sem resposta vira desgaste.

O resto do poema confirma a leitura. A pessoa relê a primeira mensagem, depois a segunda, depois a terceira. Procura um "xx" pequeno e se sente absurda por procurar. Tenta imaginar as mãos do outro e a imagem sai embaçada. O poema fecha dizendo que nada do que os polegares apertam algum dia será ouvido.

O comando pergunta o sentimento, não a ação. Descrever que a pessoa manda muita mensagem é fácil e não responde nada. A prova quer o que ela sente enquanto faz isso, e o fecho do poema entrega, uma insatisfação com essa forma de se comunicar.

Metáfora dentro do poema não se traduz ao pé da letra. "*The codes we send arrive with a broken chord*" não fala de instrumento quebrado. *Chord* é acorde, e um acorde partido é a imagem de uma mensagem que chega desafinada, sem a música que deveria ter. Se a tradução literal soar estranha na frase, você está diante de uma imagem, não de um fato.

"*We text, text, text / our significant words. (...) Nothing my thumbs press / will ever be heard.*"

VOCABULÁRIO-CHAVE

chord acorde (musical); aqui, "a broken chord" é metáfora de comunicação falha, não literal

FALSO COGNATO

thumbs polegares

GUARDE ISTO

O verbo repetido três vezes seguidas ("text, text, text") não celebra a comunicação, mostra ansiedade ou vazio, um padrão que se repete em vários poemas deste tipo na prova.

A tela nunca é só a tela

01 Ache o marcador de comparação

Expressões como "how much has changed", "two hundred years ago... now" avisam que o texto inteiro vai girar em torno de comparar duas épocas. Encontrar essa expressão primeiro economiza a leitura do resto.

02 Interface de sistema é sempre metáfora

Nesta prova, uma tela de computador, barra de progresso ou notificação nunca é sobre informática, é sempre sobre outra coisa. Pergunte "o que essa engrenagem está representando?" antes de responder.

03 Verbo repetido três vezes é sinal de desgaste

"text, text, text", "juega, y juega, y juega" (no lado do Espanhol), repetição rápida de verbo em poema quase sempre mostra compulsão ou cansaço, não alegria.

04 Metáfora não se traduz ao pé da letra

"a broken chord" não é instrumento quebrado, é comunicação que falhou. Sempre pergunte se a palavra está sendo usada no sentido literal ou como imagem de outra coisa.

TIM, a Tela é metáfora, o verbo repetido é Insistência (não alegria), a Metáfora nunca se traduz ao pé da letra.

ENEM 2022

Two hundred years ago, Jane Austen lived in a world where single men boasted vast estates; single ladies were expected to speak several languages, sing and play the piano. In both cases, it was, of course, advantageous if you looked good too. So, how much has — or hasn't — changed? Dating apps opaquely outline the demands of today's relationship market; users ruminate long and hard over their choice of pictures and what they write in their biographies to hook in potential lovers, and that's just your own profile. What do you look for in a future partner's profile — potential signifiers of a popular personality, a good job, a nice car? These apps are a poignant reminder of the often classist attitudes we still adopt, as well as the financial and aesthetic expectations we demand from potential partners.

GALER, S. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 8 dez. 2017 (adaptado).

O texto aborda relações interpessoais com o objetivo de

- (A) problematizar o papel de gênero em casamentos modernos.
- (B) apontar a relevância da educação formal na escolha de parceiros.
- (C) comparar a expectativa de parceiros amorosos em épocas distintas.
- (D) discutir o uso de aplicativos para proporcionar encontros românticos.
- (E) valorizar a importância da aparência física na seleção de pretendentes.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>boasted</i>	se gabavam
<i>ruminate</i>	remoer, pensar repetidamente
<i>poignant</i>	comovente, contundente

Como resolver

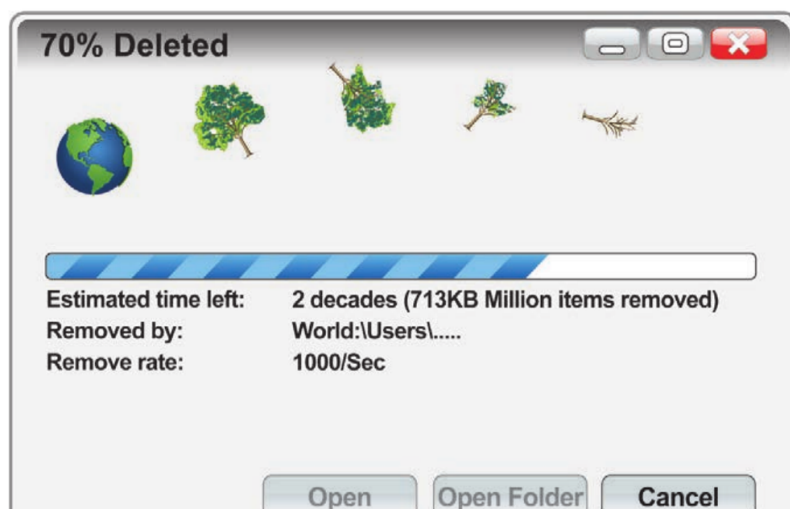
- 01** Ache o marcador de comparação antes de qualquer coisa. A pergunta "So, how much has — or hasn't — changed?" está no meio do texto e divide ele em duas metades. Antes dela, o mundo de Jane Austen. Depois dela, os aplicativos de namoro. Reconhecer essa divisão já organiza a leitura inteira.
- 02** Liste o que cada metade traz. No passado, homens exibiam grandes propriedades e esperava-se que mulheres falassem vários idiomas, cantassem e tocassem piano, com a ressalva de que ser bonita também ajudava. No presente, pessoas escolhem fotos com cuidado e escrevem biografias para atrair alguém, avaliando no perfil alheio sinais de popularidade, bom emprego e carro bom.
- 03** Pergunte por que o autor colocou as duas lado a lado. As duas listas dizem a mesma coisa com roupa diferente. O texto fecha nomeando isso, ao chamar os aplicativos de lembrete contundente das atitudes classistas que ainda adotamos e das expectativas financeiras e estéticas que cobramos de um possível parceiro.
- 04** Elimine o que descreve só uma parte. A alternativa B fala em educação formal, que aparece no texto como um item da lista do passado. A D fala no uso de aplicativos, que é metade do texto. Nenhuma das duas explica por que as épocas foram comparadas.
- 05** Cheque o tom das que sobraram. A alternativa A restringe tudo a papel de gênero em casamentos modernos, recorte mais estreito que o do texto. A E diz que o texto valoriza a aparência física, quando ele critica exatamente essa cobrança.

C

Resposta correta · O texto existe para comparar a expectativa de parceiro amoroso em duas épocas distintas e mostrar o quanto ela permaneceu.

VALE SABER

Repare que a alternativa certa usa uma palavra do próprio comando, "comparar". Nem sempre acontece, mas quando o texto se organiza em torno de uma pergunta explícita, a resposta tende a nomear a operação que a pergunta pedia.



Disponível em: www.hongkiat.com. Acesso em: 18 ago. 2017 (adaptado).

O texto estabelece uma relação entre elementos da natureza e comandos de um programa de computador para

- (A) alertar as pessoas sobre a rápida destruição da natureza.
- (B) conscientizar os indivíduos sobre a passagem acelerada do tempo.
- (C) apresentar aos leitores os avanços tecnológicos na área da agricultura.
- (D) orientar os usuários sobre o emprego sustentável das novas tecnologias.
- (E) informar os interessados sobre o tempo de crescimento de novas árvores.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>estimated</i>	estimado
<i>removed</i>	removido, apagado

Como resolver

- 01 Leia o comando e aceite que ele já entregou a estrutura.** Ele diz que o texto "estabelece uma relação entre elementos da natureza e comandos de um programa de computador". Isso confirma que existe metáfora e diz quais são os dois lados dela. Falta descobrir para que serve.
- 02 Traduza cada campo da janela.** O título anuncia que 70% já foi apagado. A sequência de ícones mostra uma árvore perdendo folhas até virar graveto. O tempo estimado é de duas décadas. A taxa de remoção é de mil por segundo. Cada campo do sistema tem um equivalente no desmatamento.
- 03 Repare em quem aparece como responsável.** O campo "Removed by" traz "World:\Users\.....". Onde normalmente estaria o nome de um usuário, está o mundo. A peça aponta o dedo para quem está apagando.
- 04 Junte e nomeie a intenção.** Barra de progresso avançada, prazo curto e velocidade alta compõem a mesma ideia, uma destruição rápida e já bem adiantada. Uma peça montada assim serve para alertar.
- 05 Elimine pelas que trocam o assunto.** A alternativa C fala em avanços tecnológicos na agricultura, tema ausente. A D fala em uso sustentável de tecnologia, quando a tecnologia aqui é só a linguagem emprestada. A E reduz tudo ao tempo de crescimento de árvores novas, detalhe que a peça não discute. A B troca destruição da natureza por passagem do tempo, e o tempo no infográfico é medida do desastre, não o assunto dele.

A

Resposta correta · A metáfora inteira existe para alertar sobre a velocidade da destruição da natureza, usando um vocabulário que o leitor reconhece de imediato.

VALE SABER

Peças assim funcionam porque o leitor já sabe o que significa uma barra de progresso quase cheia. O autor economiza explicação e ganha impacto, e a prova cobra justamente a percepção desse atalho.

As quatro armadilhas de tecnologia

Ler a metáfora ao pé da letra

Confundir "removido por World:\Users....." com um caso real de arquivo de computador, em vez de reconhecer a metáfora sobre destruição da natureza. Se o texto-base parece técnico demais para o tema do assunto, é sinal de metáfora.

Confundir crítica com elogio à tecnologia

Um texto que descreve aplicativos ou redes sociais quase sempre está **criticando** o comportamento que eles geram, não elogiando a tecnologia em si. Alternativa que soa como propaganda do produto ("valorizar", "proporcionar encontros") costuma estar errada.

Verbo repetido = alegria

Repetição rápida de verbo em poema ("text, text, text") quase sempre mostra compulsão ou vazio, nunca celebração, alternativa com "contentamento" ou "zelo" costuma inverter o sentimento real.

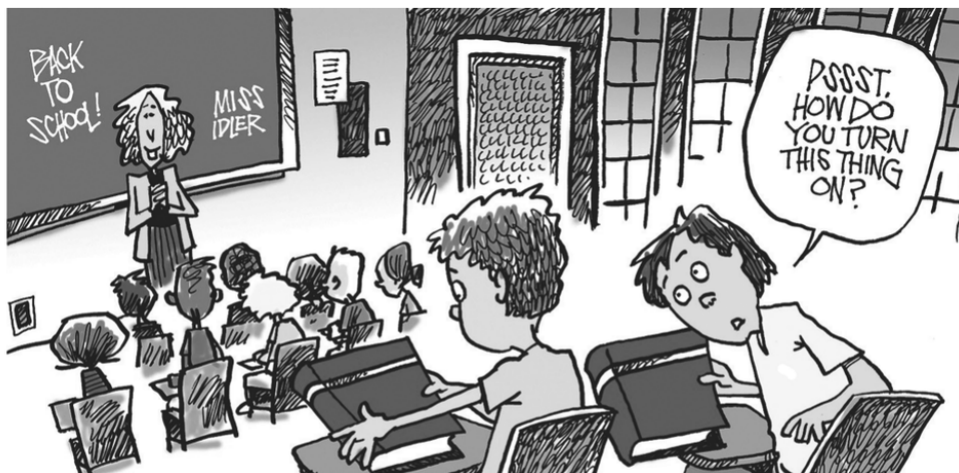
Metáfora musical/técnica traduzida ao pé da letra

"a broken chord" não é instrumento quebrado. Sempre perguntar se a palavra está no sentido literal ou como imagem.

Agora é com você

01

ENEM 2019



KEEFER, M. Disponível em: www.nj.com. Acesso em: 3 dez. 2018.

No cartum, o estudante faz uma pergunta usando *turn this thing on* por

- (A) suspeitar que o colega está com seu material por engano.
- (B) duvidar que o colega possa se tornar um bom aluno.
- (C) desconfiar que o livro levado é de outra matéria.
- (D) entender como desligada a postura do colega.
- (E) desconhecer como usar um livro impresso.

Gabarito comentado na página 75

Agora é com você**02****ENEM 2022****A Teen's View of Social Media**

Instagram is made up of all photos and videos. (...) It has some downsides though. It is known to make many people feel insecure or down about themselves because the platform showcases the highlights of everyone's lives, while rarely showing the negatives. (...) There is an underlying desire for acceptance through the number of likes or followers one has.

Disponível em: <https://cyberbullying.org>. Acesso em: 29 out. 2021.

O termo "*downsides*" introduz a ideia de que o Instagram é responsável por

- (A) oferecer recursos de fotografia.
- (B) divulgar problemas dos usuários.
- (C) estimular aceitação dos seguidores.
- (D) provocar ansiedade nos adolescentes.
- (E) aproximar pessoas ao redor do mundo.

Gabarito comentado na página 75

Agora é com você**03****ENEM 2022**

I tend the mobile now / like an injured bird // We text, text, text / our significant words. (...) Nothing my thumbs press / will ever be heard.

DUFFY, C. Disponível em: www.independent.co.uk. Acesso em: 27 out. 2021. Versos selecionados.

Nesse poema, o eu lírico evidencia um sentimento de

- (A) contentamento com a interação virtual.
- (B) zelo com o envio de mensagens.
- (C) preocupação com a composição de textos.
- (D) mágoa com o comportamento de alguém.
- (E) insatisfação com uma forma de comunicação.

Gabarito comentado na página 75

Agora é com você

04

ENEM 2025



Disponível em: <https://pt.foursquare.com>. Acesso em: 14 maio 2024.

Nesse texto, a pergunta "What is sleep?", em uma das embalagens do produto, está relacionada ao(à)

- (A) escassez de horas de sono.
- (B) estímulo a um descanso de qualidade.
- (C) gasto com bebidas que combatem a insônia.
- (D) consumo de bebidas que causam dependência.
- (E) necessidade de um produto que provoque o sono.

Gabarito comentado na página 75

CRÍTICA SOCIAL, CONSUMO E COMPORTAMENTO COLETIVO

Como reconhecer o alvo real de uma crítica social, que quase nunca é só uma pessoa ou um produto, é um comportamento coletivo.

POR QUE CAI

6 das 35 questões de Inglês nas últimas sete provas usam carta ao editor, cartaz de campanha, texto reflexivo ou letra de canção para criticar um comportamento coletivo, consumismo, culto à celebridade, desperdício, geração inteira sendo generalizada.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Separar dado factual de interpretação numa carta ao editor
- ☐ Ler dado numérico em cartaz de campanha como argumento, não decoração
- ☐ Reconhecer expressão idiomática e não traduzir ao pé da letra
- ☐ Identificar quando a crítica mira um comportamento coletivo, não um indivíduo
- ☐ Vocabulário-chave de crítica social

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>demonize</i>	demonizar, tratar como vilão
<i>fear-mongering</i>	alarmismo, espalhar medo sem base
<i>swamped (by)</i>	sobrecarregado, dominado; não confundir com "pântano" no sentido literal FALSO COGNATO
<i>account for</i>	explicar, ser responsável por (expressão idiomática)

NA PRÁTICA

O gênero mais comum deste eixo é a carta ao editor ou o cartaz de campanha, a prova gosta de citar um dado numérico real e pedir que você identifique o que ele sustenta.

Carta ao editor: separar fato de interpretação

Carta ao editor é sempre resposta a alguém. Alguém publicou uma ideia, e o autor da carta escreve para discordar. Isso muda o peso de cada informação no texto, porque os dados não estão ali para informar. Estão ali para desmontar o argumento do outro.

Na carta do ENEM 2019, um médico havia chamado o açúcar de veneno. O autor responde citando números, e é aqui que muita gente escorrega. Ele diz que o consumo diário de calorias dos americanos subiu 22% entre 1970 e 2010, um aumento de 458 calorias, das quais apenas 34 vêm de açúcar adicionado. O resto vem de gordura e farinha. Ele acrescenta que o consumo de adoçantes calóricos até caiu na última década.

Nenhum desses números está ali para provar que o açúcar faz bem. Todos servem para mostrar que culpar um ingrediente só não explica o problema. Ler o dado sem a conclusão leva a marcar uma alternativa que o autor jamais assinaria.

O comando pergunta o que o autor faz, e não o que ele afirma numa linha específica. Verbos como *defende*, *aponta*, *indica* e *ênfatisa* descrevem a operação do texto inteiro. Por isso vale ler até o fim antes de escolher, principalmente até a frase que vem depois de "but", onde cartas desse tipo costumam guardar a tese.

"Current scientific research strongly indicates that obesity results from excessive calorie intake combined with a sedentary lifestyle. (...) demonizing one specific ingredient accomplishes nothing and raises unnecessary fears that get in the way of real solutions."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>sedentary</i>	sedentário
<i>accomplish</i>	realizar, alcançar

GUARDE ISTO

Quando o autor cita um dado e depois diz "mas isso não significa que...", a resposta certa segue o "mas", não o dado isolado.

Cartaz de campanha: dado numérico como argumento

Campanha social junta um número que assusta com uma imagem que confirma o número. O cartaz do ENEM 2023 informa que o americano médio joga fora 300 libras de comida por ano, o que faz do alimento o principal item dos aterros do país. A fotografia mostra exatamente isso, uma montanha de frutas e legumes descartados, com um trator ao fundo.

Nenhum dos dois elementos funcionaria sozinho. O número sem a foto vira estatística distante. A foto sem o número vira imagem feia sem escala. A prova pergunta o que a soma sugere, e a resposta mora na consequência que os dois apontam juntos.

Trocadilho no título é comum nesse gênero, e costuma dar o tom. "Food for thought" é expressão feita, que significa algo em que vale pensar. Num cartaz sobre desperdício de comida, ela ganha um segundo sentido literal. Reconhecer o duplo sentido ajuda a perceber que o cartaz cobra reflexão, e não apenas informa.

A resposta certa costuma nomear a consequência ampla. Detalhes da foto, como o trator ou o tipo de fruta, nunca sustentam alternativa. O que o cartaz constrói é a ligação entre desperdício e dano ambiental, reforçada pela última frase, que diz que a Terra está contando com você.

Cartaz "FOOD FOR THOUGHT" sobre pilha de comida em aterro, com o dado "The average american tosses 300 pounds of food each year, making food the number one contributor to America's landfills."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>tosses</i>	joga fora
<i>landfill</i>	aterro sanitário
<i>leftovers</i>	sobras (de comida)

GUARDE ISTO

"FOOD FOR THOUGHT" é expressão idiomática (equivalente a "algo para refletir") usada em trocadilho com o tema do cartaz (comida), reconhecer o trocadilho ajuda a entender o tom crítico, não celebratório.

Expressão idiomática: não traduza ao pé da letra

Existe um teste rápido para reconhecer expressão idiomática. Traduza palavra por palavra e leia o resultado. Se a frase ficar estranha ou sem sentido nenhum, o problema não é seu vocabulário. É que aquele conjunto de palavras significa outra coisa quando anda junto.

O texto sobre culto à celebridade traz um caso claro. "*The reason we are swamped by celebrity*" traduzido ao pé da letra fala em pântano, o que não encaixa em lugar nenhum. *Swamped by* significa estar soterrado, dominado por excesso de alguma coisa. O autor diz que somos inundados por celebridades, e completa dizendo que isso acontece porque existe demanda.

Em letra de canção, o marcador que mais cai é "instead of". Ele aponta para frente. O que vem depois é o que o autor propõe, e o que vem antes é aquilo que ele quer substituir. Em "*So maybe we should love somebody instead of polishing the bombs of holy war*", a proposta é amar, e a coisa a ser abandonada é polir as bombas.

Marcar o que vem antes do "instead of" é o erro clássico. A alternativa que fala em conflito, guerra ou isolamento descreve o cenário que a canção quer deixar para trás. Sempre que aparecer esse marcador, leia a frase inteira e pergunte qual das duas metades o autor defende.

"The reason we are swamped by celebrity is because there is a demand for it."

"So maybe we should love somebody / Instead of polishing the bombs of holy war."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>swamped</i>	sobrecarregado, dominado (não é sobre pântano literal)	FALSO COGNATO
<i>instead of</i>	em vez de (marca a proposta de mudança)	

GUARDE ISTO

"Instead of X" sempre introduz o que o autor propõe **no lugar de X**, a resposta certa nomeia essa proposta, não X.

O dado é argumento, a expressão não é literal

01 Dado sustenta o 'mas', não a frase anterior

Quando o texto cita um número e depois usa "mas" ou "however", a conclusão do autor vem depois do "mas", é ali que está a resposta certa.

02 Expressão idiomática nunca se traduz palavra por palavra

"swamped by", "food for thought", "bouncing back", se a tradução literal não faz sentido, procure o sentido figurado.

03 'Instead of X' aponta para o que vem depois, não para X

Em letra de canção ou texto argumentativo, o que o autor propõe está sempre depois do "instead of" / "em vez de".

04 Estrutura repetida constrói um padrão

Quando um texto repete a mesma construção várias vezes ("if children live with X, they learn Y"), ele está mostrando uma regra geral, não uma lista de exemplos soltos.

DEI, o Dado sustenta o "mas", a Expressão idiomática não é literal, o "Instead of" aponta pra frente.

ENEM 2019

LETTER TO THE EDITOR: Sugar fear-mongering unhelpful By *The Washington Times* Tuesday, June 25, 2013

In his recent piece "Is obesity a disease?" (...), Dr. Peter Lind refers to high-fructose corn syrup and other "manufactured sugars" as "poison". Current scientific research strongly indicates that obesity results from excessive calorie intake combined with a sedentary lifestyle. (...) We need to continue to study the obesity epidemic to see what more can be done, but demonizing one specific ingredient accomplishes nothing and raises unnecessary fears that get in the way of real solutions.

JAMES M. RIPPE, *Disponível em: www.washingtontimes.com. Acesso em: 29 jul. 2013 (adaptado).*

Ao abordar o assunto "obesidade", em uma seção de jornal, o autor

- (A) defende o consumo liberado de açúcar.
- (B) aponta a gordura como o grande vilão da saúde.
- (C) demonstra acreditar que a obesidade não é preocupante.
- (D) indica a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto.
- (E) enfatiza a redução de ingestão de calorias pelos americanos.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>demonize</i>	demonizar
<i>sedentary</i>	sedentário

Como resolver

- 01 Situe a carta como resposta.** O primeiro parágrafo cita o artigo do Dr. Peter Lind, que havia chamado o xarope de milho e os açúcares industrializados de veneno. Tudo o que vem depois existe para contestar essa afirmação.
- 02 Verifique o que os dados provam de fato.** O autor mostra que a ingestão calórica diária subiu 22% em quarenta anos, e que desse aumento de 458 calorias apenas 34 vêm de açúcar adicionado. Acrescenta que o consumo de adoçantes calóricos caiu na última década. Os números apontam para gordura e farinha, e principalmente para o total de calorias combinado ao sedentarismo.
- 03 Vá até a frase depois do "but".** Ali está a tese. O autor diz que é preciso continuar estudando a epidemia de obesidade para saber o que mais pode ser feito, e que demonizar um ingrediente específico não realiza nada. A carta pede pesquisa.
- 04 Elimine as que exageram ou invertem.** A alternativa A transforma a crítica ao alarmismo em defesa do consumo liberado de açúcar, salto que o texto não dá. A B elege a gordura como nova vilã, quando o argumento é justamente contra eleger vilão único. A C sugere que a obesidade não preocupa o autor, que a chama de epidemia.
- 05 Cheque a última contra o dado.** A alternativa E fala em redução da ingestão de calorias pelos americanos. O texto afirma o contrário, que os americanos consomem mais calorias do que nunca. Só os adoçantes caíram.

D

Resposta correta · Depois de mostrar que o açúcar isolado não explica o problema, o autor conclui pedindo mais estudo sobre o assunto.

VALE SABER

A alternativa E é o distrator mais bem construído desta questão, porque usa uma informação verdadeira do texto e troca o sujeito dela. Caiu o consumo de adoçantes, não o de calorias. Trocar o termo de um dado é a forma mais econômica de fabricar um distrator, e a prova usa isso o tempo todo.

ENEM 2023



Disponível em: <https://mir-s3-cdn-cf.behance.net>. Acesso em: 29 out. 2021 (adaptado).

Esse cartaz de campanha sugere que

- (A) os lixões precisam de ampliação.
- (B) o desperdício degrada o ambiente.
- (C) os mercados doam alimentos perecíveis.
- (D) a desnutrição compromete o raciocínio.
- (E) as residências carecem de refrigeradores.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>tosses</i>	joga fora
<i>landfill</i>	aterro

Como resolver

- 01 Leia o dado e a imagem como uma coisa só.** O texto informa que o americano médio joga fora 300 libras de comida por ano, o que torna o alimento o maior contribuinte para os aterros do país. A foto mostra a montanha de comida descartada. O número dá escala à imagem, e a imagem dá concretude ao número.
- 02 Note o trocadilho do título.** "Food for thought" quer dizer algo em que vale a pena pensar. Num cartaz sobre comida jogada fora, a expressão volta a ter sentido literal. O duplo sentido avisa que a peça quer provocar reflexão sobre um hábito.
- 03 Leia o pedido final.** O cartaz orienta a comer as sobras e guardar os perecíveis na geladeira, e fecha dizendo que a Terra está contando com isso. É a ligação explícita entre desperdício doméstico e dano ambiental.
- 04 Elimine as que trocam o alvo.** A alternativa A propõe ampliar os lixões, o oposto do que a campanha quer. A C fala em mercados doando alimentos, agente que não aparece. A D puxa para desnutrição e raciocínio, tema ausente. A E conclui que faltam geladeiras nas casas, quando a peça só recomenda usar a que já existe.

B

Resposta correta · O dado, a imagem e o pedido final convergem para a consequência ambiental do desperdício de comida.

VALE SABER

Em cartaz de campanha, a frase de fecho quase sempre entrega a intenção da peça. Quando bater dúvida entre duas alternativas próximas, releia a última linha do cartaz antes de decidir.

As quatro armadilhas de crítica social

Dado isolado sem a conclusão

Pegar um número citado no texto e montar uma alternativa que confirma exatamente aquele número, ignorando que o autor pode estar usando o dado para refutar uma ideia, não confirmá-la.

Expressão idiomática traduzida ao pé da letra

"swamped by celebrity" não é sobre pântano; "food for thought" não é literalmente sobre comida. Se a tradução literal soa estranha, é sinal de expressão idiomática.

Confundir comportamento coletivo com crítica a um indivíduo

O texto quase sempre critica um comportamento de toda uma sociedade ou geração, não uma pessoa específica mencionada no meio do texto.

Inverter o "instead of"

Achar que o autor elogia o que vem antes do "instead of" / "em vez de", quando na verdade está propondo substituir aquilo.

Agora é com você

01

ENEM 2019

Texto de D. L. Nolte, em versos paralelos ("If children live with [X], they learn [Y]"). Versos selecionados.

If children live with criticism, they learn to condemn. If children live with fear, they learn to be apprehensive. (...) If children live with friendliness, they learn the world is a nice place in which to live.

NOLTE, D. L. Disponível em: www.americanfamilytraditions.com. Acesso em: 30 jul. 2012.

Valores culturais de um povo revelam sua forma de ser, agir e pensar. Na concepção da autora, as diferentes formas de educar crianças nos Estados Unidos confirmam que as crianças

- (A) temem quem as amedronta.
- (B) aprendem com o que vivem.
- (C) amam aqueles que as aceitam.
- (D) são gentis quando respeitadas.
- (E) ridicularizam quem as intimida.

02

ENEM 2021

We are now a nation obsessed with the cult of celebrity. (...) Companies know that people will buy a product if a celebrity has it too. (...) In reality society is to blame. We are the people who seemed to have lost the ability to think for ourselves.

Disponível em: www.pitlanemagazine.com. Acesso em: 7 dez. 2017 (adaptado).

O texto, que aborda questões referentes ao tema do culto à celebridade, tem o objetivo de

- (A) destacar os méritos das celebridades.
- (B) criticar o consumismo das celebridades.
- (C) ressaltar a necessidade de reflexão dos fãs.
- (D) culpar as celebridades pela obsessão dos fãs.
- (E) valorizar o marketing pessoal das celebridades.

Gabarito comentado na página 75

Agora é com você**03****ENEM 2024**

Holy War, canção de Alicia Keys. Versos selecionados. A canção descreve um relacionamento marcado por ódio e distanciamento, e propõe, no refrão, amar mais em vez de manter a hostilidade. "Oh, so we can hate each other and fear each other / We can build these walls between each other (...) So maybe we should love somebody / Instead of polishing the bombs of holy war."

KEYS, A. **Here**. Estados Unidos: RCA Records, 2016.

Nessa letra de canção, que aborda um contexto de ódio e intolerância, o marcador "*instead of*" introduz a ideia de

- (A) mudança de comportamento.
- (B) panorama de conflitos.
- (C) rotina de isolamento.
- (D) perspectiva bélica.
- (E) cenário religioso.

04**ENEM 2025**

It is true that all children are special (...) The shock of this may account for the emergence of the "snowflake generation" of university students, who are so delicate they can't handle controversial ideas being put forward in their lectures. (...) Resilience is not about feeding ego (...) but strengthening it.

LOTT, T. Disponível em: www.theguardian.com. Acesso em: 10 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a expressão "*snowflake generation*" é usada para

- (A) abordar obstáculos impostos a universitários.
- (B) destacar mensagens de incentivo a estudantes.
- (C) estimular ações proativas em situações de emergência.
- (D) retratar relações conflituosas em ambiente universitário.
- (E) apontar posturas de uma juventude avessa a contrariedades.

Gabarito comentado na página 75



IDENTIDAD, LENGUA Y PERTENENCIA

Como reconhecer que a língua também é parte da identidade de um povo, e que uma palavra pode mudar de sentido conforme a região sem que isso seja erro.

POR QUE CAI

6 das 35 questões de Espanhol nas últimas sete provas tratam de identidade cultural, racial ou linguística, o mesmo padrão do lado do Inglês. Quatro delas envolvem diretamente variação da língua espanhola ou língua indígena.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Ler poema curto prestando atenção a cada imagem, sem pressa
- ☐ Reconhecer a função de um cartaz institucional (defender, preservar), não só descrever
- ☐ Entender que uma palavra pode ter sentidos diferentes por região, sem que isso seja erro
- ☐ Reconhecer marca de oralidade na escrita como representação de fala real
- ☐ Vocabulário-chave de identidade e língua

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>asombro</i>	espanto, admiração; não confundir com "assombro" de fantasma em português	FALSO COGNATO
<i>huella</i>	marca, pegada, legado	
<i>patrimonio</i>	patrimônio (cognato real)	
<i>acuña</i>	cunhar, criar um termo novo	

NA PRÁTICA

O gênero mais comum deste eixo é o cartaz institucional ou o texto informativo sobre a origem de uma palavra, a prova gosta de pedir a função social do texto, não uma descrição solta.

Poema curto: cada palavra pesa

Num poema de quatro versos, nada é enfeite. Quando a prova traz uma estrofe só, cada imagem foi escolhida para caber naquele espaço, e a resposta costuma depender de uma delas. Ler rápido nesse formato custa caro.

Existe uma ordem que funciona melhor. Leia o poema inteiro uma vez antes de tentar traduzir palavra por palavra. O sentido geral aparece primeiro, e ele ajuda a decifrar os termos difíceis pelo contexto, em vez de travar no primeiro que você não conhece.

Veja como isso funciona em "Adelfos", de Manuel Machado. O eu lírico se diz igual às gentes que vieram para a terra dele. Diz que é da raça moura, velha amiga do sol. Diz que essa gente ganhou tudo e perdeu tudo. E fecha afirmando ter a alma de nardo do árabe espanhol. Mesmo sem saber o que é nardo, dá para ver que ele está somando origens, não escolhendo uma.

O comando pede a reflexão do eu lírico, não a tradução de um verso. Por isso a resposta certa costuma ser uma síntese que atravessa a estrofe toda. Em "Adelfos", cada verso acrescenta uma herança, e o conjunto forma uma identidade feita de mais de uma origem.

Cuidado com o verso que fala em perda. "Todo lo ganaron y todo lo perdieron" atrai quem procura uma alternativa sobre perda ou migração sofrida. Esse verso descreve os antepassados, e não o sentimento central do eu lírico, que está falando sobre quem ele é.

"Yo soy como las gentes que a mi tierra vinieron — soy de la raza mora, vieja amiga del sol —, que todo lo ganaron y todo lo perdieron. Tengo el alma de nardo del árabe español."

VOCABULÁRIO-CHAVE

raza	raça, ascendência
nardo	nardo (flor de perfume intenso, símbolo de algo profundo)

GUARDE ISTO

O eu lírico se descreve com duas heranças ao mesmo tempo ("raza mora" e "árabe español"), a resposta certa nomeia essa pluralidade, não uma perda isolada.

Cartaz institucional: a favor de quê, exatamente

Todo cartaz de órgão oficial existe para pedir alguma coisa. Pode ser defender, preservar, denunciar ou convocar. Descobrir qual desses verbos rege a peça resolve a maior parte dessas questões, porque o comando costuma perguntar exatamente pela função social do texto.

O cartaz do INALI, que caiu em 2022, traz um provérbio em zapoteco, uma ilustração de tatu em traço prateado e um texto curto em espanhol. O texto afirma que as línguas originárias guardam boa parte da riqueza cultural do país, que são parte viva dele, e que reconhecê-las e falá-las protege o patrimônio nacional. O verbo que rege a peça é defender.

A ilustração bonita quase nunca é a resposta. O tatu prateado chama atenção e existe para segurar o olhar, e é por isso que aparece uma alternativa sobre arte iconográfica indígena. Ela descreve um elemento real do cartaz e ignora o pedido que ele faz.

O selo institucional também não é a resposta. Os logotipos da Secretaría de Educación Pública e do INALI confirmam que a peça é oficial, o que sustenta outra alternativa tentadora, sobre o papel dos órgãos de governo. Repare que essa leitura desloca o foco para quem assina o cartaz, quando a pergunta é sobre o que o cartaz quer.

Cartaz do INALI (México) com provérbio em zapoteco e o texto "Las lenguas originarias de nuestra nación guardan gran parte de la riqueza cultural (...) protegemos nuestro patrimonio nacional."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>originarias</i>	originárias, nativas
<i>riqueza</i>	riqueza

GUARDE ISTO

Um cartaz institucional sobre língua indígena quase nunca pede só para "admirar a arte", ele defende a preservação daquela língua como parte do patrimônio.

A palavra que muda de sentido por região, e a fala representada por escrito

O espanhol é falado em mais de vinte países, e a mesma palavra pode significar coisas diferentes em cada um. *Guagua* quer dizer ônibus nas Ilhas Canárias e em Cuba. No Chile, na Colômbia, na Argentina e no Peru, quer dizer bebê, por derivação do termo quíchua *wáwa*. As duas coisas estão certas, cada uma no seu lugar.

Esse fenômeno tem nome. Quando uma palavra entra numa língua vinda de outra, chama-se empréstimo linguístico. A prova gosta desse assunto porque ele mostra a língua como coisa viva, moldada por migração e contato entre povos. Nenhuma dessas questões pede para escolher a forma correta.

A escrita também representa sotaque, e isso é recurso, não descuido. Na charge do ENEM 2025, um personagem canário diz "vamo" em vez de "vamos" e "acogehla" em vez de "a cogerla". As letras que somem são exatamente as que somem na fala real daquela região. O autor escreveu assim para que o leitor ouvisse o sotaque.

O comando pergunta o que o fenômeno revela sobre a língua. Marca de oralidade escrita, palavra que migra, variação regional. Todos esses casos aparecem como riqueza da língua, e alternativas que tratam o fenômeno como erro, confusão ou disputa entre países estão sempre erradas.

Fala popular representada foneticamente, "VAMO, A SORTA UNA PALOMA AHI...", "LUEGO VAMO ACOGEHLA" (perda do "-s" final de "vamos").

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>vamo</i>	"vamos" com perda do "-s" final (marca de oralidade)
<i>soltar</i>	soltar (aqui, "sorta" é forma popular de "soltar")

GUARDE ISTO

Perda de som na escrita representando fala real é **marca de oralidade**, e o comando sempre trata isso como fenômeno linguístico legítimo, nunca como erro a apontar.

A palavra muda, a identidade não erra

01 Espanto, não fantasma

asombro é espanto/admiração, não "assombro" de fantasma. É o falso cognato mais provável deste assunto.

02 Cartaz institucional defende algo

Antes de escolher a alternativa, pergunte "o que este cartaz está defendendo ou pedindo?", nunca só "o que ele mostra?".

03 Palavra que muda de região não é erro

Se um texto explica que uma palavra tem sentidos diferentes em países diferentes, a resposta nunca vai dizer que isso é confusão ou disputa, é sempre variação legítima.

04 Fala escrita foneticamente é oralidade, não erro

"vamo" em vez de "vamos" representa a fala real de uma região, nunca escolha alternativa que trata isso como "advérbio de jovem" ou "estrutura verbal de futuro" sem relação com fala real.

PVO, a Palavra muda por região sem errar, o cartaz Vai defender algo, a Oralidade escrita é recurso, não erro.

ENEM 2022



**Diidxagola
Binnigula' sa'**

Nisa ri' biraru' mani'
Duxhu'dxa' ndaani

(Proverbio zapoteco)

¿ Te gustó?

Las lenguas originarias de nuestra nación guardan gran parte de la riqueza cultural. Son parte viva de nuestro país. Si se hablan, son reconocidas y todos las respetamos, protegemos nuestro patrimonio nacional.

SECRETARÍA DE EDUCACIÓN PÚBLICA | SEP

INALI
INSTITUTO NACIONAL DE LENGUAS INDÍGENAS
www.inali.gob.mx

Disponível em: www.inali.gob.mx. Acesso em: 2 dez. 2018.

Esse cartaz tem a função social de

- (A) difundir a arte iconográfica indígena mexicana.
- (B) resgatar a literatura popular produzida em língua zapoteca.
- (C) questionar o conhecimento do povo mexicano sobre as línguas ameríndias.
- (D) destacar o papel dos órgãos governamentais na conservação das línguas no México.
- (E) defender a preservação das línguas originárias garantindo a diversidade linguística mexicana.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>originarias</i>	originárias
<i>riqueza</i>	riqueza

Como resolver

- 01** **Fixe o que o comando quer.** Ele pede a função social do cartaz. A pergunta é sobre o que a peça faz no mundo, e não sobre o que ela mostra.
- 02** **Leia o texto verbal, que é onde o pedido está.** As línguas originárias guardam boa parte da riqueza cultural da nação. São parte viva do país. Se forem faladas, são reconhecidas, e ao respeitá-las todos protegem o patrimônio nacional. Trata-se de uma defesa, escrita em quatro frases curtas.
- 03** **Entenda o papel do provérbio em zapoteco.** Ele aparece sem tradução, seguido da pergunta "¿Te gustó?". O cartaz coloca o leitor diante de uma língua que ele não lê e pergunta se gostou. É a defesa acontecendo na prática, antes mesmo do texto explicativo.
- 04** **Descarte as que param num elemento isolado.** A alternativa A fica na ilustração do tatu. A B fala em resgatar literatura popular zapoteca, que o cartaz não menciona. A D elege como assunto o papel dos órgãos governamentais, que assinam a peça sem serem o tema dela.
- 05** **Confira o tom da que sobrou.** A alternativa C diz que o cartaz questiona o conhecimento do povo mexicano sobre línguas ameríndias. O cartaz afirma e convoca, sem cobrar ignorância de ninguém.



Resposta correta · A peça defende a preservação das línguas originárias como garantia da diversidade linguística mexicana.

VALE SABER

Quando um cartaz institucional traz texto em língua minoritária sem tradução, esse gesto costuma ser parte do argumento. A ausência da tradução coloca o leitor na posição de quem precisa da língua explicada, que é justamente a situação que a campanha quer discutir.

ENEM 2025

Guagua, las palabras también migran

Pocas palabras del idioma castellano despiertan tanto interés y asombro como *guagua*. En España su uso se reduce a las Islas Canarias (...) Todo parece indicar que la voz vino de Cuba. (...) El origen de guagua cambia si nos vamos al sur del continente. (...) en los países del sur, tales como Colombia, Argentina o Perú, como una derivación del término quechua *wáwa*, también se le dice guagua a un niño de pecho o bebé.

Disponível em: www.escribirbienyclaro.com. Acesso em: 13 maio 2024.

Ao abordar a trajetória da palavra "guagua", o texto destaca a

- (A) presença de empréstimo linguístico no espanhol.
- (B) validação de um vocábulo por uma instituição renomada.
- (C) concorrência entre línguas indígenas e a língua espanhola.
- (D) valorização da língua de um país em detrimento da de outro.
- (E) disputa entre hispano-americanos e espanhóis por sua origem.

VOCABULÁRIO-CHAVE

 asombro (espanto, admiración)

voz

aqui, "palavra", não "voz" no sentido de som vocal

Como resolver

- 01 Traduza o comando com cuidado.** Ele pede o que o texto destaca ao abordar a trajetória da palavra. A palavra-chave é trajetória, ou seja, o caminho que *guagua* percorreu até chegar aos lugares onde é usada hoje.
- 02 Refaça esse caminho com o texto na mão.** Nas Ilhas Canárias, *guagua* significa ônibus e está registrada desde os anos 30, provavelmente trazida de volta por emigrantes canários que tinham ido a Cuba. No sul do continente, quer dizer bebê, por derivação do quíchua *wáwa*, com autores chilenos defendendo origem mapuche. Todas as rotas vêm de fora do espanhol peninsular.
- 03 Nomeie o fenômeno.** Palavra que entra numa língua vinda de outra é empréstimo linguístico. O título do texto já entrega isso ao dizer que as palavras também migram.
- 04 Separe detalhe de tese.** A alternativa B se apoia no episódio de Lanzarote, onde autoridades criaram o termo "guagüismo" e pediram à Real Academia Española que o incluísse no dicionário. É um parágrafo do texto, não o assunto dele.
- 05 Recuse o conflito que o texto não tem.** As alternativas C, D e E falam em concorrência entre línguas indígenas e espanhol, valorização de um país sobre outro e disputa entre hispano-americanos e espanhóis. O texto trata as várias origens com curiosidade, e fecha registrando com afeto que no Cone Sul se fala das "guaguas lindas".

A

Resposta correta · A trajetória descrita é de uma palavra que veio de outras línguas para dentro do espanhol, que é a definição de empréstimo linguístico.

VALE SABER

Asombro aparece na primeira linha e engana quem traduz por assombro no sentido de medo ou fantasma. Aqui significa espanto no sentido de admiração, e o texto está dizendo que poucas palavras despertam tanto interesse quanto essa.

As quatro armadilhas de identidade e língua

Falso cognato "asombro"

Parece "assombro" (fantasma), mas significa espanto ou admiração. Errar essa palavra muda o tom da frase inteira.

Confundir arte com defesa da língua

Num cartaz institucional sobre língua indígena, a alternativa que só menciona a ilustração ou a "arte" ignora a função real do texto, que é defender a língua.

Transformar variação em disputa

Quando o texto explica que uma palavra tem sentidos diferentes por região, a alternativa que fala em "disputa" ou "concorrência" entre línguas ou países está inventando um conflito que o texto não tem.

Tratar marca de oralidade como erro

"vamo" em vez de "vamos" representa fala real de uma região. Alternativa que descreve isso como "estrutura verbal" sem relação com oralidade, ou como erro, está errada.

Agora é com você

01

ENEM 2019

Adelfos

Yo soy como las gentes que a mi tierra vinieron — soy de la raza mora, vieja amiga del sol —, que todo lo ganaron y todo lo perdieron. Tengo el alma de nardo del árabe español.

MACHADO, M. Disponível em: www.poetasandaluces.com. Acesso em: 22 out. 2015 (fragmento).

Nessa estrofe, o poeta e dramaturgo espanhol Manuel Machado reflete acerca

- (A) de sua formação identitária plural.
- (B) da condição nômade de seus antepassados.
- (C) da perda sofrida com o processo de migração.
- (D) da dívida do povo espanhol para com o povo árabe.
- (E) de sua identificação com os elementos da natureza.

02

ENEM 2023

Me niego, poema de Shirley Campbell Barr. Versos selecionados. Me niego rotundamente / A negar mi voz, / Mi sangre y mi piel. (...) Porque me acepto / Rotundamente libre, / Rotundamente negra, / Rotundamente hermosa.

CAMPBELL BARR, S. Disponível em: <https://negracubanateniaqueser.com>. Acesso em: 25 out. 2021.

Para enfatizar características e atitudes que reforçam a identidade da mulher negra, o poema da escritora costarriquenha apresenta

- (A) advérbios como "rotundamente" e "categóricamente".
- (B) verbos reflexivos como "me niego" e "me acepto".
- (C) adjetivos como "grande" e "hermosa".
- (D) substantivos como "sangre" e "piel".
- (E) adjetivos possessivos como "mi" e "mis".

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

03

ENEM 2024

Celerina Patricia Sánchez Santiago comentó que su acercamiento a la poesía fue por la escuela (...) decidió emprender el camino de la escritura pero en mixteco. (...) "Este es un país con 68 lenguas y somos monolingües del español. (...) ¿Si tenemos varias lenguas por qué no aprender?".

Disponível em: www.fapcom.edu.br. Acesso em: 20 nov. 2021.

Em sua escrita poética, a poetisa mexicana Celerina Patricia Sánchez Santiago assume o desafio de

- ☐ A destacar a importância da literatura na formação escolar.
- ☐ B discutir a hegemonia da literatura escrita em espanhol.
- ☐ C promover reflexões acerca de conceitos abstratos.
- ☐ D representar a pluralidade linguística de seu país.
- ☐ E narrar uma trajetória de autoconhecimento.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

04

ENEM 2025



Na charge, a diversidade linguística está representada pelo uso de

- (A) estruturas verbais com valor de futuro próximo.
- (B) expressões idiomáticas características de uma região.
- (C) advérbios característicos do repertório vocabular dos jovens.
- (D) marcas da oralidade expressas na representação escrita da fala.
- (E) enunciados interrogativos em situação comunicativa com um interlocutor.

Gabarito comentado na página 76



TECNOLOGÍA, COMPORTAMIENTO Y VIDA CONTEMPORÁNEA

Como reconhecer que um texto sobre celular, geração ou rede social é, na verdade, sobre outra coisa, poder, consumo, vigilância.

POR QUE CAI

6 das 35 questões de Espanhol nas últimas sete provas usam tecnologia (celular, redes sociais, geração digital) como ponto de partida para uma crítica mais ampla. É o mesmo padrão da metade de Inglês.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Identificar a expressão-chave que o comando pergunta e lê-la dentro da frase inteira
- ☐ Reconhecer a metáfora forte (guilhotina, vírus) como o argumento organizador do texto
- ☐ Entender texto que "conversa" com um aparelho como crítica, não elogio literal
- ☐ Não confundir detalhe institucional citado com o foco central da resposta
- ☐ Vocabulário-chave de tecnologia e comportamento

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>pantalla</i>	tela
<i>aparato</i>	aparelho
<i>encierro</i>	confinamento, isolamento
<i>predicamento</i>	prestígio, influência; não confundir com "predicamento" em português (situação difícil)

FALSO COGNATO

NA PRÁTICA

O gênero mais comum deste eixo é o texto argumentativo curto, organizado em torno de uma metáfora forte no próprio título, a prova gosta de perguntar o que essa metáfora representa.

Texto informativo sobre geração: a expressão-chave dentro da frase

Quando o comando cita uma expressão entre aspas, ele quer o sentido dela naquele texto. Não é o sentido de dicionário. É o que aquelas palavras significam cercadas pelas frases que o autor colocou em volta. Por isso a leitura precisa se abrir, e não fechar, quando você localiza a expressão.

O texto sobre os millennials, do ENEM 2019, pede o significado de *dejar su huella*. Lida sozinha, a expressão quer dizer deixar sua marca, o que já elimina algumas alternativas mas não decide entre outras. A frase inteira resolve. O autor escreve que essa geração quer deixar sua marca na história, viver uma vida interessante, fazer parte de algo grande, crescer e mudar o mundo ao redor, e não apenas ganhar dinheiro.

Repare no que essa vizinhança faz. Todos os itens da lista apontam para impacto, e o último ainda marca a oposição com ganhar dinheiro. A expressão-chave passa a significar fazer diferença no mundo, e alternativas sobre viajar, aproveitar oportunidades ou conseguir bom emprego perdem sustentação.

Textos assim têm uma estrutura previsível. Primeiro listam características da geração, depois fecham com uma frase de síntese. A expressão que o comando cita costuma estar nessa frase final, e ler os dois ou três períodos ao redor dela vale mais do que traduzir o texto inteiro.

"No están dispuestos a soportar un trabajo poco interesante y rutinario (...) Lo que sí quieren es dejar su huella en la historia, vivir una vida interesante (...) y no solo ganar dinero."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>huella</i>	marca, pegada, legado
<i>soportar</i>	suportar, aguentar

GUARDE ISTO

"Dejar su huella" está cercada de outras metas ("vida interessante", "formar parte de algo grande"), juntas, elas apontam para "fazer a diferença", não para um objetivo isolado como viajar ou ganhar dinheiro.

Metáfora forte no título: o argumento inteiro do texto

Uma metáfora bem escolhida carrega o texto inteiro, e a prova sabe disso. "La guillotina del siglo XXI", "el virus de la cancelación". Nos dois casos, a imagem aparece cedo e organiza tudo o que vem depois. Achar ela primeiro é o atalho mais rápido para entender o argumento.

O trabalho seguinte é perguntar por que o autor escolheu justamente aquela imagem, e não outra. Guillotina corta, expõe em praça pública e não tem volta. Vírus se espalha sozinho, contamina quem não pediu e é difícil de conter. Cada uma dessas propriedades vira um pedaço do argumento.

Veja o texto de 2021. Ele chama o celular de guillotina do século XXI depois de dizer que qualquer incidente pode ser gravado e imediatamente denunciado. A propriedade que interessa é a de expor sem volta, e o texto detalha, listando conversas reveladas, acordos, chantagens e processos que derrubaram governos, empresas e políticos.

Detalhe institucional citado de passagem não é o assunto. Textos assim costumam mencionar um pedido formal a alguma instituição, uma decisão de autoridade local, um dado de pesquisa. São apoios do argumento, e viram alternativa tentadora justamente por estarem escritos ali com todas as letras. A metáfora do título continua sendo o eixo.

"cualquier incidente puede ser inmediatamente reportado (...) habría que calificarlos como 'la guillotina del siglo XXI' (...) ha servido en un caso reciente, para que un inocente recupere su libertad tras cuatro años de injusto encierro."

VOCABULÁRIO-CHAVE

encierro	confinamento, prisão
develado	revelado, exposto

GUARDE ISTO

A guillotina representa o poder de **expor sem volta**, que na prática derruba carreiras e negócios e chega a decidir processos, inclusive libertando um inocente.

Texto que "conversa" com um aparelho: crítica, não elogio

Quando o autor começa a falar com o próprio celular, ele está reclamando dele. A personificação é um recurso de humor, e o humor aqui serve para embalar um incômodo. Em "Pequeño hermano", o celular vira "mi monstruo doméstico", e o autor pergunta a ele como se atreve a dizer o que são ou não são as lembranças dele.

Acompanhe a cena. O aparelho estava desativado e inofensivo. De repente, depois de uma viagem e de três ou quatro fotos imprudentes, salta um aviso na tela, com som, mesmo com todos os alertas desligados. O aviso diz que ele tem uma lembrança nova. A revolta do autor é com o aparelho decidindo sozinho o que é lembrança na vida dele.

O tom bem-humorado engana quem lê rápido. O texto é engraçado, e o comando pergunta o que ele critica. Procure o momento em que o autor perde a paciência, porque é ali que a crítica fica explícita. No fim, ele torce para que a obsolescência programada mate o pequeno irmão antes, e que as pessoas sigam vivas com as lembranças que quiserem.

Predicamento não significa o que parece. Em português, um predicamento é uma situação difícil. Em espanhol, *predicamento* quer dizer prestígio ou influência. Quando o autor diz que nenhum aparelho teve tanto predicamento sobre nós, ele está falando do poder que o celular ganhou, e não de um problema que ele criou.

"El móvil somos nosotros mismos. (...) Y mi monstruo doméstico me dice: tienes un recuerdo nuevo. (...) ¿Cómo te atreves a decirme qué son o no son mis recuerdos?"

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>recuerdo</i>	lembrança
<i>predicamento</i>	prestígio, influência (não "situação difícil") FALSO COGNATO

GUARDE ISTO

Quando o autor "briga" com o próprio aparelho no texto, ele está denunciando a interferência da tecnologia nas escolhas da pessoa, não descrevendo afeto por ela.

A metáfora é o argumento

01 Prestígio, não apuro

predicamento em espanhol é prestígio ou influência, não "situação difícil" como em português. Falso cognato clássico deste assunto.

02 Leia a expressão-chave dentro da frase

"dejar su huella" não se entende sozinha, leia as frases ao redor para captar o sentido completo.

03 A metáfora do título é o texto inteiro

Guilhotina, vírus, monstro doméstico, identifique essa imagem primeiro, porque ela organiza tudo o que vem depois.

04 Texto que conversa com o aparelho está reclamando dele

Personificação de tecnologia em tom de diálogo quase sempre é recurso crítico, não celebração.

MEP, a Metáfora é o argumento, a Expressão-chave precisa da frase inteira, o Predicamento é prestígio.

ENEM 2021

Hoy, en cuestión de segundos uno es capaz de conocer la vida de un individuo (...) las RRSS tienen la poderosa virtud de convocar concentraciones de gentes con idearios comunes (...) Bajo ese parámetro, cualquier incidente puede ser inmediatamente reportado por grabación o filmación, por lo que a los aparatos celulares (...) habría que calificarlos como "la guillotina del siglo XXI". (...) han dado curso a procesos de naturaleza legal e investigativa que han tumbado gobiernos, empresas, empresarios, políticos y que, incluso, ha servido en un caso reciente, para que un inocente recupere su libertad tras cuatro años de injusto encierro.

Disponível em: <https://elpotosi.net>. Acesso em: 24 jun. 2021.

O texto trata da evolução inerente às funcionalidades de recursos tecnológicos. A expressão "la guillotina del siglo XXI" destaca que os celulares de hoje podem

- (A) oferecer recursos com funções múltiplas.
- (B) reunir usuários com ideias semelhantes.
- (C) divulgar informação instantânea.
- (D) organizar movimentos sociais.
- (E) assumir utilidade jurídica.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>encierro</i>	confinamento
<i>develado</i>	revelado

Como resolver

- 01 Delimite o que o comando pergunta.** Ele pede o que a expressão "la guillotina del siglo XXI" destaca sobre os celulares de hoje. A resposta precisa nascer da metáfora, e não de qualquer informação solta do texto.
- 02 Separe os dois parágrafos.** O primeiro fala de redes sociais, da capacidade de conhecer a vida de alguém em segundos e de convocar multidões com ideias comuns. O segundo muda de assunto e passa a falar dos aparelhos celulares, e é só ali que a guilhotina aparece. Confundir os dois parágrafos custa a questão.
- 03 Descubra qual propriedade da guilhotina importa.** Guilhotina executa, expõe e não tem recurso. O texto explica em seguida, dizendo que o celular passou a ser o artefato com que se revelaram conversas, acordos, negociações e chantagens.
- 04 Vá até o exemplo final, que é o mais forte.** Esses registros deram curso a processos legais e investigativos que derrubaram governos, empresas, empresários e políticos, e num caso recente serviram para que um inocente recuperasse a liberdade depois de quatro anos de prisão injusta. O celular virou peça de processo.
- 05 Elimine o que ficou no primeiro parágrafo.** A alternativa B fala em reunir usuários com ideias semelhantes, que é sobre redes sociais. A A cita funções múltiplas e a C fala em divulgar informação instantânea, capacidades genéricas de qualquer celular, que não explicam por que a imagem escolhida foi uma guilhotina. A D fala em organizar movimentos sociais, de novo o primeiro parágrafo.

E

Resposta correta · A metáfora aponta para o poder de produzir prova capaz de derrubar poderosos e libertar um inocente, que é utilidade jurídica.

VALE SABER

Esta questão premia quem percebeu a virada entre os dois parágrafos. Quando um texto curto muda de sujeito no meio, vale marcar onde isso acontece antes de responder, porque metade das alternativas costuma vir da metade errada.

ENEM 2024

El virus de la cancelación

¿De qué se trata este fenómeno? Se entiende por cultura de la cancelación a una práctica popular que consiste en "quitarle apoyo" especialmente a figuras públicas (...). Se puede observar positivamente que hay un proceso cada vez más agudo de socialización de herramientas críticas (...). Pero la popularización irrestricta (...) han despertado efectos adversos.

Disponível em: www.revistaanfibia.com. Acesso em: 7 out. 2021 (adaptado).

Na argumentação apresentada sobre cultura do cancelamento, esse texto objetiva

- (A) apresentar o conceito desse tipo de prática.
- (B) mostrar a contrariedade das mídias com relação a essa atitude.
- (C) criticar o impacto dessa cultura sobre a vida representada nas redes.
- (D) evidenciar a democratização dessa prática na sociedade virtual.
- (E) discorrer historicamente sobre a origem e as causas dessa cultura.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>quitar apoyo</i>	retirar apoio
<i>herramientas</i>	ferramentas

Como resolver

- 01** Note que o comando fala em argumentação. Ele pergunta o que o texto objetiva na argumentação apresentada sobre cultura do cancelamento. A resposta precisa dar conta do movimento geral do texto, e não de uma frase isolada.
- 02** Acompanhe a estrutura, que é bem marcada. O texto abre com uma pergunta, "¿De qué se trata este fenómeno?", e responde definindo. Cancelar é retirar apoio a figuras públicas e empresas depois de algo considerado ofensivo. Cancelado, alguém deixa de ser visto, ouvido e consumido até talvez desaparecer.
- 03** Repare que o autor reconhece o lado bom antes de criticar. Ele lembra que a estratégia tem história nas lutas anticoloniais, feministas e de direitos humanos, e diz que se pode observar positivamente a socialização de ferramentas críticas capazes de desmontar desigualdades.
- 04** Chegue ao "pero", que é onde a tese aparece. A popularização irrestrita e o uso amplificado da ferramenta fora dos contextos coletivos que a originaram despertaram efeitos adversos, numa sociedade atravessada por telas como forma de encerro e consumo, com a representação on-line virando única esfera pública. A crítica recai sobre o impacto disso na vida representada nas redes.
- 05** Elimine as que param no primeiro movimento ou trocam o alvo. A alternativa A descreve só a abertura, e o texto não para ali. A B atribui a contrariedade às mídias, que não são o sujeito da crítica. A D fala em democratização como se fosse elogio, quando a popularização irrestrita é justamente o problema apontado. A E promete percurso histórico, que o texto usa como apoio em uma frase.

C

Resposta correta · Depois de definir o conceito e reconhecer sua origem legítima, o texto critica o efeito da prática sobre a vida representada nas redes.

VALE SABER

Esse desenho de argumento é comum e vale reconhecer. Define, concede um ponto ao lado contrário, e só então apresenta a crítica depois de um "pero" ou "sin embargo". Quem para antes da conjunção responde a pergunta errada.

As quatro armadilhas de tecnologia

Falso cognato "predicamento"

Significa prestígio/influência, não "situação difícil" como em português.

Ler a metáfora ao pé da letra

"guillotina" não é sobre execução real; "vírus" não é sobre doença real. A metáfora representa outra coisa, poder de expor, propagação social.

Confundir crítica personificada com afeto

Quando o autor "conversa" com o celular ou com um aparelho, ele está reclamando da interferência dele na vida, não demonstrando carinho pela tecnologia.

Focar em detalhe institucional citado de passagem

Um pedido formal a uma instituição (como solicitar que a RAE inclua uma palavra no dicionário) costuma ser um detalhe do texto, não o foco central da resposta.

Agora é com você

01 ENEM 2019

Millennials: Así es la generación que ya no recuerda cómo era el mundo sin Internet

(...) No están dispuestos a soportar un trabajo poco interesante y rutinario, no quieren dejar las cosas buenas para luego. Lo que sí quieren es dejar su huella en la historia, vivir una vida interesante, formar parte de algo grande, crecer y desarrollarse, cambiar el mundo que les rodea, y no solo ganar dinero.

Disponível em: <https://actualidad.rt.com>. Acesso em: 4 dez. 2018.

O texto aponta características e interesses da "Geração Y". Nele, a expressão *dejar su huella* refere-se a um dos desejos dessa geração, que é o de

- (A) conhecer diferentes lugares.
- (B) fazer a diferença no mundo.
- (C) aproveitar todas as oportunidades.
- (D) obter uma formação acadêmica de excelência.
- (E) conquistar boas colocações no mundo do trabalho.

02 ENEM 2019

El Hombre Electrónico

¿Cuántas veces has cambiado de móvil? (...) *El Hombre Electrónico* mide 7 metros de altura y pesa 3,3 toneladas. Es una escultura hecha con la cantidad de residuos eléctricos y electrónicos que un ciudadano medio (...) tirará a la basura a lo largo de su vida (...) con objetivo de aumentar la conciencia de los ciudadanos a la hora de consumir aparatos eléctricos.

Disponível em: www.verdecito.es. Acesso em: 20 fev. 2009 (adaptado).

Considerando a necessidade de assumir uma conduta mais responsável com o meio ambiente, Paul Bomini criou a escultura *O homem eletrônico* para

- (A) incentivar inovações em reciclagem para a construção de máquinas.
- (B) propor a criação de objetos a partir de aparelhos descartados.
- (C) divulgar o lançamento de produtos eletrônicos sustentáveis.
- (D) problematizar o descarte inconsequente de equipamentos.
- (E) alertar sobre as escolhas tecnológicas da população.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

03

ENEM 2022

Pequeño hermano

Es, no cabe duda, el instrumento más presente y más poderoso de todos los que entraron en nuestras vidas. (...) El móvil somos nosotros mismos. (...) Y mi monstruo doméstico me dice: tienes un recuerdo nuevo. (...) ¿Cómo te atreves a decirme qué son o no son mis recuerdos?

FERNÁNDEZ, D. Disponível em: www.lavanguardia.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

No texto, o autor faz uma crítica ao(a)

- (A) conhecimento das pessoas sobre as tecnologias.
- (B) uso do celular alheio por pessoas desautorizadas.
- (C) funcionamento de recursos tecnológicos obsoletos.
- (D) ingerência do celular sobre as escolhas dos usuários.
- (E) falta de informação sobre a configuração de alertas no celular.

04

ENEM 2025

¿Qué es la generación Alfa?

(...) Y está claro cómo ve el mundo la próxima generación: a través de una pantalla. (...) Ninguna de las generaciones anteriores será comparable a nivel digital con los Alfa.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 9 maio 2024 (adaptado).

Nesse texto, a expressão "a través de una pantalla" evidencia que a geração Alfa estabelece com o mundo uma relação marcada pelo(a)

- (A) conflito etário.
- (B) efemeridade da tecnologia.
- (C) dependência de recursos digitais.
- (D) valor dos acontecimentos sociais.
- (E) indiferença em relação a fatos históricos.

Gabarito comentado na página 76

CRÍTICA SOCIAL, CANCIÓN Y CULTURA POPULAR

Como reconhecer que uma canção sobre uma pessoa, ou uma fábula sobre bichos, é sempre sobre um problema maior.

POR QUE CAI

6 das 35 questões de Espanhol nas últimas sete provas usam canção, fábula ou ensaio de opinião para criticar um problema social, desde decepção política até racismo e abandono infantil. Canção é o gênero mais recorrente deste eixo.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Reconhecer o que um texto **faz** ao retomar uma fábula clássica, não só resumi-la
- ☐ Entender que o personagem de uma canção representa um grupo maior, não só a si mesmo
- ☐ Relacionar Texto I e Texto II quando os dois aparecem juntos numa questão
- ☐ Reconhecer expressão idiomática em ensaio de opinião, sem tradução literal
- ☐ Vocabulário-chave de crítica social em canção e ensaio

VOCABULÁRIO-CHAVE

moraleja moral da história, lição

xenofobia xenofobia (cognato real)

suelto (andar suelto) estar solto, à solta, impune

reñida (no estar reñida con) não estar em conflito com; a expressão não se traduz por "brigada com" **FALSO COGNATO**

NA PRÁTICA

O gênero mais comum deste eixo é a letra de canção, a prova gosta de perguntar o que a história de um personagem específico revela sobre um problema coletivo.

Fábula: a moral não é sempre o óbvio

O comando pergunta para que o autor retomou a fábula, e a resposta depende deste texto, não do gênero. Fábula, no geral, serve para ensinar uma lição moral. Quem responde por essa definição decorada erra a questão do ENEM 2019, porque o texto que caiu na prova usa a história para outra coisa.

Acompanhe o percurso. O primeiro parágrafo lembra a fábula rapidamente, com a formiga oferecendo grãos de arroz e a moral de que mais vale prevenir que lamentar. A partir dali, o texto para de contar história e começa a apresentar biologia.

E é biologia de verdade. As formigas cortadeiras aparecem como as primeiras agricultoras do planeta, dedicadas a cortar e carregar folhas até o jardim de fungos de que se alimentam. Nas colônias, as mais velhas assumem os trabalhos de maior risco, porque compensa mais sacrificar uma vida perto do fim. E as cigarras não podem ser acusadas de preguiçosas, já que os machos passam o verão produzindo som com membranas chamadas timbales, agarrados a uma árvore de cuja seiva se alimentam.

A moral aparece uma vez e nunca volta. Todo o resto do texto descreve como esses insetos vivem de fato. A fábula entra como gancho, para prender o leitor num assunto que ele já conhece, e o que vem depois corrige a ficção com dados reais. A retomada serve para descrever o comportamento dos insetos na natureza.

A armadilha aqui é responder pelo gênero, e não pelo texto. "Fábula ensina moral" é uma frase verdadeira sobre o gênero e falsa sobre esta questão. Sempre que o comando perguntar a finalidade de uma retomada, conte quantos parágrafos o texto dedica a cada coisa. Aqui, um parágrafo de história contra dois de ciência.

"¿Merecen su fama de previsoras y afanosas las hormigas? Sin duda. (...) En cuanto a las cigarras, no se les puede acusar de perezosas."

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>previsoras</i>	previdentes
<i>afanosas</i>	dedicadas, trabalhadoras

GUARDE ISTO

A finalidade da retomada é do texto, não do gênero. Conte quantos parágrafos vão para a história e quantos vão para o resto, porque a maioria decide a resposta.

Letra de canção: o personagem representa um grupo maior

Canção de crítica social conta a história de uma pessoa para falar de muitas. O personagem é a porta de entrada, e a prova pergunta o que a história dele revela sobre um problema que não é só dele. Responder no nível do indivíduo é o erro mais comum desse formato.

Às vezes o próprio nome entrega a chave. "Pablo Pueblo" junta um primeiro nome comum com a palavra povo. O homem cansado que volta do trabalho, atravessa o bairro de sempre e reencontra os cartazes eleitorais velhos nas paredes representa uma classe inteira, e a decepção estampada no rosto dele é a de todo mundo que acreditou naquelas promessas.

Quando a canção narra um crime real, o comando busca o sentimento por trás da denúncia. Em "Que quede claro", dos Orishas, uma mulher negra é agredida no metrô de Barcelona e o agressor segue solto. A letra abre perguntando como é possível que tantas bocas, tantos olhos, tantas portas e tantas mentes se fechem diante de um ato xenófobo sem precedentes, e cobra resposta de presidentes, ministros e autoridades.

Repare que a pergunta inicial não espera resposta. Ela existe para expressar indignação. Alternativas que descrevem o fato narrado, como violência urbana ou falta de segurança no transporte, ficam um degrau abaixo do que a canção faz, que é acusar o silêncio geral diante do racismo.

Um homem cansado volta do trabalho para o bairro de sempre e revê, no zaguão escuro, os velhos panfletos políticos que prometiam futuro.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>zaguán</i>	vestíbulo, alpendre de entrada
<i>papeletas</i>	panfletos, papéis (aqui, propaganda política antiga)

GUARDE ISTO

"Pablo Pueblo" nomeia o povo inteiro, e por isso a decepção estampada no rosto dele vale para toda uma estrutura social.

Dois textos juntos, e a expressão idiomática que fecha o argumento

Quando a questão traz **Texto I** e **Texto II**, a resposta mora na ponte entre eles. O comando costuma avisar, usando verbos como relacionar ou comparar. Responder com base em um só dos dois é o erro que esse formato foi desenhado para provocar.

Na questão do ENEM 2023 sobre dislexia, o Texto I é o cartaz do filme, com um homem e um menino se olhando de perto e sorrindo, cercados por perguntas escritas com letras trocadas, "por que me custa tanto estudar", "por que não consigo aprender como os demais". O Texto II é a sinopse, que conta a história de Ishaan até a chegada do professor de arte que se interessa por ele e muda tudo.

Junte os dois e a resposta aparece sozinha. O cartaz mostra o momento em que alguém olha para o menino de perto. A sinopse explica que foi esse olhar que mudou a história. Nenhum dos dois textos sozinho sustenta essa conclusão, e é justamente ela que o comando pede.

Ensaio de opinião costuma fechar com expressão idiomática, e traduzir ao pé da letra inverte o sentido. Rosa Montero escreve que "la vejez no está reñida con la audacia". *Reñir* é brigar, e alguém desavisado leria que velhice e ousadia brigam entre si. A expressão *no estar reñido con* significa o contrário disso, que as duas coisas convivem bem. Ela está dizendo que envelhecer não impede ousar.

"Porque la vejez no está reñida con la audacia. Debemos aspirar a morir muy vivos."

VOCABULÁRIO-CHAVE

reñida (no estar reñida con) não estar em conflito com **FALSO COGNATO**

audacia audácia, ousadia

GUARDE ISTO

"No está reñida con" não é sobre briga literal, significa que as duas coisas **combinam**, não se excluem. Aqui: velhice e ousadia podem conviver.

O personagem é maior que ele mesmo

01 Conte os parágrafos

Quando o comando perguntar para que uma história clássica foi retomada, veja quanto espaço o texto dá a ela e quanto dá ao resto. A parte maior costuma ser a finalidade. Responder pela definição do gênero, sem olhar o texto, é o erro mais comum aqui.

02 O nome próprio da canção é o povo

Personagem de canção de crítica social representa um grupo inteiro, a resposta nunca reduz a canção a uma história pessoal isolada.

03 Texto I e Texto II pedem relação, não escolha

Quando a questão traz dois textos, a resposta certa costuma juntar os dois, não escolher um e ignorar o outro.

04 'No estar reñida con' é combinar, não brigar

Expressão idiomática de ensaio de opinião não se traduz palavra por palavra, leia a frase inteira antes de decidir o sentido.

PTR, o Personagem é o povo, os dois Textos pedem relação, a expressão idiomática precisa ser Relida por inteiro.

ENEM 2020

Pablo Pueblo, canção de Rubén Blades. Versos selecionados. A canção narra um homem cansado ("Pablo Pueblo") que volta do trabalho em silêncio, sem pressa, para o mesmo bairro de sempre, poste na esquina, lixo à frente, barulho de cantina. Ele chega ao zaguão escuro e revê nas paredes os velhos panfletos políticos que prometiam futuro. "Regresa un hombre en silencio / De su trabajo cansado (...) Y en su cara se dibuja / la decepción de la espera."

BLADES, R. Disponível em: <http://rubenblades.com>. Acesso em: 26 jun. 2012 (fragmento).

Rubén Blades é um compositor panamenho de canções socialmente engajadas. O título *Pablo Pueblo*, associado ao conteúdo da letra da canção, revela uma crítica social ao

- (A) contrapor a individualidade de um sujeito a uma estrutura social marcada pela decepção na atuação política.
- (B) demonstrar que o problema sofrido pelo indivíduo atinge toda a comunidade.
- (C) relativizar a importância que se dá ao sofrimento individual em uma estrutura social baseada na exploração.
- (D) descrever a vida de um sujeito que nunca resolve suas inquietações e, por isso, mantém-se silencioso.
- (E) usar um apelido jocoso para designar a atuação de um indivíduo em seu próprio bairro.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>zaguán</i>	vestíbulo
<i>papeletas</i>	panfletos

Como resolver

- 01 Comece pelo título, porque o comando manda.** Ele pede o que o título revela quando associado ao conteúdo da letra. "Pablo Pueblo" junta um nome próprio corriqueiro à palavra povo, e essa soma já anuncia que o personagem representa um coletivo.
- 02 Reconstrua a cena com atenção aos detalhes.** Um homem volta calado do trabalho, cansado, sem pressa. O bairro é o de sempre, com o poste na esquina, o lixo em frente e o barulho da cantina. Ele chega ao vestíbulo escuro e torna a ver, nas paredes, os cartazes eleitorais velhos que prometiam futuros. No rosto dele se desenha a decepção da espera.
- 03 Identifique os dois planos que a canção coloca em contato.** De um lado, um sujeito com rotina, cansaço e rosto. Do outro, uma estrutura que prometeu e não cumpriu, presente nos cartazes desbotados. A crítica nasce do encontro entre os dois.
- 04 Elimine as que ficam num plano só.** A alternativa B diz que o problema do indivíduo atinge a comunidade, movimento que a canção não faz, já que ela parte do coletivo desde o título. A D descreve um homem que nunca resolve as próprias inquietações, leitura psicológica de uma canção sobre política. A E reduz o nome a apelido jocoso, quando ele é a chave de leitura.
- 05 Confira o verbo da que restou como alternativa próxima.** A C fala em relativizar a importância do sofrimento individual. A canção faz o oposto, dá rosto e nome a esse sofrimento para que ele não seja relativizado.

A

Resposta correta · A crítica se constrói ao contrapor a individualidade de um sujeito a uma estrutura social marcada pela decepção na atuação política.

VALE SABER

Nome de personagem em canção de crítica social raramente é neutro. Quando ele soar genérico demais para ser nome de gente, desconfie de que ele está nomeando um grupo, e leia a letra inteira com essa hipótese na mão.

ENEM 2023

Que quede claro, canção da banda cubana Orishas. Versos selecionados. A canção narra um episódio real de racismo no metrô de Barcelona: um homem branco agride verbalmente e fisicamente uma mulher negra, e o crime fica impune. "Cómo es posible que se cierren / tantas bocas, tantos ojos, / tantas puertas, muchas mentes ante un / acto xenofóbico sin precedentes." (...) "Y aún anda suelto, aún anda suelto..."

ORISHAS. In: **Cosita buena**. Delaware: Suerte Publishing LLC, 2008.

A letra da canção *Que quede claro*, da banda cubana Orishas, revela o(a)

- (A) indignação diante do desrespeito à diversidade.
- (B) violência característica das grandes metrópoles.
- (C) preconceito da sociedade com relação ao misticismo.
- (D) descuido da população com os sonhos dos imigrantes.
- (E) falta de segurança existente no transporte público urbano.

VOCABULÁRIO-CHAVE

<i>suelto</i>	à solta, impune
<i>xenofóbico</i>	xenofóbico

Como resolver

- 01 Leia a primeira estrofe como pergunta retórica.** A letra abre perguntando como é possível que se fechem tantas bocas, tantos olhos, tantas portas e tantas mentes diante de um ato xenofobo sem precedentes. Ninguém espera resposta para isso. A pergunta existe para expressar revolta com o silêncio.
- 02 Veja a quem a cobrança é dirigida.** Presidentes, ministros, chanceleres, autoridades, responsáveis. Em seguida vem a pergunta sobre quem pagará o dano causado aos familiares. A canção está exigindo posicionamento de quem tem poder.
- 03 Localize o episódio narrado.** A história aconteceu no metrô de Barcelona, quando a injustiça e a xenofobia se juntaram numa das cenas mais feias de racismo. No vagão viajava uma mulher de cor diferente, e o agressor a atacou sabendo o que fazia. A letra fecha repetindo que ele ainda anda solto.
- 04 Suba um degrau do fato para a atitude.** O comando pergunta o que a letra revela. O episódio é o material, e o que a canção constrói com ele é indignação diante do desrespeito à diversidade, somada à denúncia da impunidade.
- 05 Elimine as que ficam no fato.** A alternativa B lê o caso como violência típica de grandes metrópoles, e a E como falta de segurança no transporte público. As duas tratam um crime racista como problema urbano genérico. A C fala em misticismo, ausente da letra. A D menciona sonhos de imigrantes, que aparecem de passagem num verso e não sustentam a tese.

A

Resposta correta · A canção denuncia o silêncio diante de um ato xenofobo específico, e o que ela revela é indignação com o desrespeito à diversidade.

VALE SABER

As alternativas B e E são o mesmo tipo de armadilha, a que apaga o motivo do crime. Descrever um ataque racista como violência urbana comum retira dele exatamente o elemento que a canção quer expor.

As quatro armadilhas de crítica social e canção

Responder pela definição do gênero

Fábula ensina moral, crônica é leve, notícia é neutra. Essas frases são verdadeiras sobre os gêneros e mentirosas sobre um texto específico. No ENEM 2019, a fábula da cigarra e da formiga foi retomada para apresentar biologia real, e quem marcou "ensinamento moral" respondeu sobre o gênero em vez de responder sobre o texto.

Tratar o personagem da canção como indivíduo isolado

"Pablo Pueblo" e a mulher agredida no metrô representam um problema coletivo, alternativa que reduz a canção a uma história pessoal específica costuma estar errada.

Responder só com base em um dos dois textos

Quando a questão traz Texto I e Texto II, ignorar um deles e responder só com base no outro é o erro mais comum nesse formato.

Traduzir expressão idiomática ao pé da letra

"no está reñida con" não é sobre briga literal (de "reñir"). Sempre ler a expressão dentro da frase inteira.

Agora é com você

01 ENEM 2019

Que hay de cierto en la fábula de la cigarra y la hormiga

Cuenta una conocida fábula que (...) una cigarra se encontró sin alimento y decidió pedir a su vecina, la hormiga, algo que llevarse a la boca. Esta le ofreció granos de arroz acompañados de una moraleja: más vale prevenir que lamentar. (...) En cuanto a las cigarras, no se les puede acusar de perezosas.

Disponível em: www.muyinteresante.es. Acesso em: 31 out. 2012 (adaptado).

A fábula é um gênero de ampla divulgação frequentemente revisitado com diversos objetivos. No texto, a fábula *A cigarra e a formiga* é retomada para

- (A) apresentar ao leitor um ensinamento moral.
- (B) reforçar o estereótipo associado às cigarras.
- (C) descrever o comportamento dos insetos na natureza.
- (D) expor a superioridade das formigas em relação às cigarras.
- (E) descrever a relação social entre formigas e cigarras na natureza.

02 ENEM 2022

Los niños de nuestro olvido, canção de Mercedes Sosa. Versos selecionados. A canção descreve crianças em situação de rua, um menino inventa um lar com cola, outro foge de balas, outra pede esmola em bar. "Si las flores del futuro / crecen con tanto dolor / seguramente mañana / será un mañana sin sol."

SOSA, M. In: **Corazón libre**. Argentina: E.D.G.E., 2004 (fragmento). No texto, a expressão "*un mañana sin sol*" é usada para concluir uma crítica ao(à)

- (A) descaso diante da problemática de crianças em situação de rua.
- (B) violência característica do cotidiano das grandes metrópoles.
- (C) estímulo à mendicância nos centros urbanos.
- (D) tendência de informalização do trabalho.
- (E) falta de serviços de saúde adequados.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

03

ENEM 2023



TEXTO II: Ishaan Awashi es un niño de 8 años (...) Cuando los problemas que ocasiona superan a sus padres, es internado en un colegio (...) Hasta que un día, el nuevo profesor de arte, Ram Shankar Nikumbh, entra en escena, se interesa por el pequeño Ishaan y todo cambia.

Disponível em: www.otrasvoceseneducacion.org / <https://elfinalde.com>.

O filme *Como estrellas en la tierra* aborda o tema da dislexia. Relacionando o cartaz do filme com a sinopse, constata-se que o(a)

- (A) olhar diferenciado para com o outro gera mudanças.
- (B) estudante com dislexia apresenta um tom questionador.
- (C) abordagem para lidar com a dislexia é pautada na disciplina.
- (D) contato com os pais prejudica o acompanhamento da dislexia.
- (E) mudança de interesses ocorre na transição da infância para a vida adulta.

Gabarito comentado na página 76

Agora é com você

04

ENEM 2024

Morir muy vivos

No todo es perder, es cierto. (...) Uno siempre puede intentar sacarse alguna de las piedras que lleva a la espalda (...) Porque la vejez no está reñida con la audacia. Debemos aspirar a morir muy vivos.

MONTERO, R. *Disponível em: <https://elpais.com>. Acesso em: 4 dez. 2017.*

Nesse texto, ao utilizar a expressão "morir muy vivos", a escritora Rosa Montero evidencia a importância de se

- (A) acumular sabedoria com o passar do tempo.
- (B) observar o impacto dos anos sobre o corpo.
- (C) rever os erros e os acertos de sua trajetória.
- (D) desfrutar de todas as fases da vida.
- (E) libertar das amarras sociais.

Gabarito comentado na página 76

O QUE CADA COMANDO PEDE

Os mesmos verbos voltam ano após ano com redação quase idêntica. Reconhecer o que cada um pede é a habilidade mais transferível desta matéria.

COMANDO DA PERGUNTA	O QUE ESTÁ TESTANDO	ASSUNTO
"the text aims to..." / "has (...) the objective of"	intenção/objetivo do autor	01, 02, 03
"reveals" / "evidences"	inferência sustentada pelo texto	01, 02, 03
"the term (...) introduces the idea of"	sentido de uma palavra ou marcador específico	02, 03
"suggests that"	conclusão indireta do texto	03
"in that poem, the lyrical self..."	tema/sentimento do eu lírico, não tradução literal	01, 02
"the interaction between verbal and non-verbal elements"	função da junção imagem + texto	01

O QUE CADA COMANDO PEDE

Os mesmos verbos voltam ano após ano com redação quase idêntica. Reconhecer o que cada um pede é a habilidade mais transferível desta matéria.

COMANDO DA PERGUNTA	O QUE ESTÁ TESTANDO	ASSUNTO
"tiene por objetivo" / "objetiva"	intenção/objetivo do autor	01, 02, 03
"revela" / "evidencia" / "destaca"	inferência sustentada pelo texto	01, 02, 03
"la expresión (...) se refiere a" / "destaca que"	sentido de uma palavra ou marcador específico	01, 02
"relacionando (...) constata-se que"	relação entre dois textos (Texto I + Texto II)	03
"en ese poema, el eu lírico..."	tema/sentimento do eu lírico, não tradução literal	01, 03

CONFIRA O QUE VOCÊ ERROU

Assunto 01 · Identidade, diversidade e pertencimento

- C** Ifemelu recusa alisar o cabelo e sustenta a escolha com convicção diante da estranheza de Aisha, o que caracteriza resistência a um padrão de beleza imposto, e não conflito de gerações nem imaturidade.
- D** O texto descreve toda a vizinhança de Blanco como cubana (professores, colegas, mecânico, motorista), e ele não sentia diferença por ser cubano, o que caracteriza cenário de integração, e não prestígio isolado da cultura cubana nem qualificação profissional.
- A** O poema mistura inglês e espanhol na mesma linha, celebrando a fusão ("spanglish is literally perfect"), sem apontar discriminação ou censura, é convergência linguístico-cultural.
- D** O poema pede para lembrar o céu, a lua, a terra e os animais como parte do mesmo tecido que o "eu", terminando em "você é este universo e este universo é você", conexão entre seres humanos e natureza, não hierarquia nem tempo imaginário.

Assunto 02 · Tecnologia, comportamento e vida contemporânea

- E** O aluno pergunta "how do you turn this thing on" sobre um livro impresso, o que revela que ele não sabe como usar um livro físico, desconhecimento, não suspeita de erro ou de matéria trocada.
- D** O texto diz que o Instagram mostra só os "highlights" da vida dos outros, o que alimenta ansiedade/depressão em adolescentes, "downsides" aponta para esse efeito, não para os recursos de foto do aplicativo.
- E** O eu lírico relê mensagens sem parar e sente que nada do que digita "will ever be heard", insatisfação com a forma de comunicação, não zelo ou preocupação com a composição do texto.
- A** O copo maior pergunta "What is sleep?" ao lado dos copos menores que dizem quantas horas a pessoa dormiu, a relação entre tamanho do copo e horas de sono aponta para a escassez de sono de quem consome mais café.

Assunto 03 · Crítica social, consumo e comportamento coletivo

- B** A estrutura repetida "if children live with X, they learn Y" mostra que a formação da criança reflete diretamente o ambiente vivido, aprendem com o que vivem, não um traço isolado como medo ou gentileza condicional.
- C** O texto termina responsabilizando a sociedade ("we are the people who seemed to have lost the ability to think for ourselves"), não culpando só as celebridades, ressalta a necessidade de reflexão dos fãs.
- A** "Instead of polishing the bombs of holy war" marca a proposta de amar mais **no lugar de** manter o ódio, o marcador introduz a mudança de comportamento que a canção propõe.
- E** O texto descreve estudantes "so delicate they can't handle controversial ideas", postura avessa a contrariedade, não elogio, situação de emergência real, nem conflito entre gerações.

CONFIRA O QUE VOCÊ ERROU

Assunto 01 · Identidad, lengua y pertenencia

- A** O eu lírico se descreve como "de la raza mora" e também "del árabe español", reunindo heranças diferentes numa só identidade, formação identitária plural, não perda ou dívida isolada.
- A** O poema repete "rotundamente" e "categóricamente" para reforçar cada recusa e cada afirmação de identidade, o advérbio é o recurso que sustenta a ênfase ao longo de todo o texto.
- D** Ela escreve poesia em mixteco justamente para mostrar que o México tem 68 línguas, não só espanhol, representar a pluralidade linguística do país, não discutir conceito abstrato isolado.
- D** "Vamo", "acogehla" reproduzem a pronúncia real da região (perda do "-s" final), marca de oralidade expressa na escrita, não estrutura verbal de futuro nem vocabulário jovem.

Assunto 02 · Tecnología, comportamiento y vida contemporánea

- B** "Dejar su huella en la historia" está cercada de outras metas (vida interessante, fazer parte de algo grande), juntas, apontam para "fazer a diferença no mundo", não para um objetivo isolado.
- D** A escultura feita de lixo eletrônico existe para fazer as pessoas pensarem sobre o descarte de aparelhos, problematizar o consumo inconsequente, não incentivar reciclagem de máquinas isoladamente.
- D** O autor reclama que o celular decide sozinho o que é "lembrança" sem que ele tenha controle sobre isso, ingerência do celular sobre suas escolhas, não sobre uso por terceiros.
- C** "A través de una pantalla" mostra que a geração vê o mundo primeiro pela tela, o que evidencia dependência de recursos digitais, não conflito entre gerações.

Assunto 03 · Crítica social, canción y cultura popular

- C** Depois de lembrar a fábula em um parágrafo, o texto passa a apresentar biologia real, com as formigas cortadeiras como primeiras agricultoras, a divisão de risco por idade na colônia e o som que os machos das cigarras produzem com os timbales. A moral entra como gancho, e a retomada serve para descrever o comportamento desses insetos na natureza.
- A** "Un mañana sin sol" fecha a crítica às crianças abandonadas descritas ao longo da canção, descaso diante da situação de rua infantil, não crítica genérica à violência urbana.
- A** O cartaz mostra pai e filho se entendendo, e a sinopse mostra que foi o professor que se interessou por Ishaan que mudou tudo, os dois textos juntos mostram que olhar diferente para o outro gera mudança.
- D** "La vejez no está reñida con la audacia" e "debemos aspirar a morir muy vivos" defendem viver plenamente até o fim, desfrutar de todas as fases da vida, não rever erros isolados da trajetória.

DEPOIS DA APOSTILA

O QUE LEVAR PARA O DIA DA PROVA

São cinco questões de língua estrangeira, e elas valem tanto quanto qualquer outra do caderno. Quem chega nelas sabendo o que procurar resolve rápido e guarda tempo para o resto da prova.

Três hábitos resolvem a maior parte dessas questões. Leia o comando antes do texto, porque ele diz o que procurar e evita que você leia tudo duas vezes. Não pare na palavra que não conhece, já que o resto da frase quase sempre sustenta o sentido dela. E desconfie da palavra que parece portuguesa demais, porque *recess*, *costume*, *asombro* e *predicamento* já derrubaram muita gente que tinha certeza.

O quadro de comandos das páginas anteriores serve de revisão rápida. Os mesmos verbos voltam ano após ano com redação quase idêntica, e reconhecer o que cada um pede é a habilidade mais transferível desta matéria.

Continue estudando com a Descomplica

Baixe as outras apostilas da série e monte seu plano de estudo.

[Ver todas as apostilas do ENEM →](#)